

Relatório de Avaliação Interna PUC-Rio 2012

Apresentação e Análise de Resultados

Março de 2013

GRÃO-CHANCELER: Dom Orani João Tempesta, O. Cist.

REITOR: Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

VICE-REITOR: Pe. Francisco Ivern Simó, S.J.

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS: Prof. José Ricardo Bergmann

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS: Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO: Prof. Sérgio de Almeida Bruni

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO.....	4
2.	METODOLOGIA.....	6
2.1.	Dimensões da Avaliação Interna 2012	6
2.2.	Participantes	7
2.3.	Coleta e análise de dados	8
3.	PRINCIPAIS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA 2012.....	13
3.1.	Visão geral.....	13
3.2.	Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	13
3.3.	Ensino de Graduação	17
3.4.	Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa	22
3.5.	Comunicação interna e externa	24
3.6.	Comunidade Universitária.....	27
3.6.1	Corpo docente e plano de carreira	27
3.6.1.1	Avaliação e Auto-avaliação	27
3.6.1.2	Avaliação do novo Plano de Carreira Docente.....	28
3.6.1.3	Avaliação e Auto-avaliação	33
3.6.1.4	Avaliação das políticas de pessoal.....	35
3.6.2	Corpo discente e políticas de atendimento	37
3.6.2.1	Avaliação e Auto-avaliação	37
3.6.2.2	Política de Atendimento aos estudantes	41
3.7.	Responsabilidade Social.....	45
3.8.	Organização e Gestão.....	47
3.9.	Infraestrutura física e recursos de apoio.....	49
3.9.1	Principais resultados.....	49
3.10.	Planejamento e Avaliação	55
3.11.	Sustentabilidade Financeira.....	56

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Fases de concepção do PDI 2013-2017	9
Figura 2: Site da CPA com campo para acesso ao Questionário de Avaliação	11
Figura 3: Tela do Questionário de Avaliação	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ensino de Graduação – Médias Gerais	18
Gráfico 3: Atividades principais dos Cursos de Graduação	19
Gráfico 4: Proporção docentes/ discentes e desempenho das coordenações de curso	21
Gráfico 5: Qualidade das disciplinas de Graduação	21
Gráfico 6: Ensino de Pós-Graduação – Média Geral	23
Gráfico 7: Adequação das Propostas dos Programas de Pós-Graduação	24
Gráfico 8: Comunicação interna e externa	25
Gráfico 9: Ouvidoria Eletrônica – Distribuição de frequência das respostas	26
Gráfico 10: Desempenho docente	28
Gráfico 11: Plano de Carreira Docente – Professores do Quadro Principal	29
Gráfico 12: Políticas de qualificação docente – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal	29
Gráfico 13: Processos de promoção – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal	30
Gráfico 14: Adequação e clareza do Plano de Carreira – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal	31
Gráfico 15: Distribuição de carga horária – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal	31
Gráfico 16: Políticas docentes – Professores Quadros Complementar e Suplementar	32
Gráfico 17: Auto-avaliação dos funcionários	33
Gráfico 18: Avaliação dos funcionários pelos alunos	34
Gráfico 19: Avaliação dos funcionários pelos professores	35
Gráfico 20: Avaliação das políticas de pessoal pelos funcionários	36
Gráfico 21: Auto-avaliação dos alunos de graduação	38
Gráfico 22: Desempenho em projetos de pesquisa – Distribuição de frequência de respostas dos alunos	38
Gráfico 23: Avaliação dos alunos de graduação pelos professores	39
Gráfico 24: Auto-avaliação dos alunos de pós-graduação	40
Gráfico 25: Avaliação dos alunos de pós-graduação pelos professores do Quadro Principal	41

Gráfico 26: Avaliação das Coordenações Centrais de Graduação e de Pós-Graduação	43
Gráfico 27: Atendimento e orientação ao corpo discente	44
Gráfico 28: Organização e Gestão: Normas, Regulamentos e Representatividade	47
Gráfico 29: Representatividade em comissões e órgãos colegiados – Distribuição de frequência de respostas dos alunos de graduação	48
Gráfico 30: Infraestrutura e serviços de apoio – Médias gerais	49
Gráfico 31: Infraestrutura	50
Gráfico 32: Infraestrutura e serviços de apoio – Salas de aula, de estudos e laboratórios	53
Gráfico 33: Laboratórios – Distribuição de frequência de respostas dos alunos de graduação	54
Gráfico 34: Infraestrutura e serviços de apoio – Divisão de Bibliotecas e Rio Datacentro	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2012	5
Tabela 2: Dimensões Avaliativas	6
Tabela 3: Participação na Avaliação Interna 2012	7
Tabela 4: Participantes da avaliação para elaboração do PDI 2013-2017	8
Tabela 5: Convenção dos gráficos de análise dos resultados	12
Tabela 6: Principais modalidades de bolsa de graduação	46
Tabela 7: Números de bolsistas de graduação por Centro – Agosto de 2012	46
Tabela 8: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras	57

1. APRESENTAÇÃO

A PUC-Rio desenvolveu, em 2006, um modelo de avaliação interna que incorpora as diretrizes do MEC às práticas de planejamento e avaliação já consolidadas na universidade. Este modelo permite conhecer a realidade da universidade, com objetivo de contribuir para a preservação e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional, e comporta três processos avaliativos periódicos, a saber: avaliação interna, avaliação dos professores pelos alunos de graduação e avaliação dos professores pelos pares.

Na Avaliação Interna da PUC-Rio, a própria universidade reflete sobre diferentes dimensões de seu cotidiano e traça um retrato de sua realidade. Esse processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a Instituição, seus pontos fortes, potencialidades e pontos que requerem melhorias, servindo, portanto, como insumo para as ações de planejamento. Realizada bianualmente, a última avaliação interna foi realizada em novembro de 2012, com a participação de cerca de 4000 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da instituição.

A Avaliação dos Professores pelos alunos de graduação, também coordenada pela CPA, é realizada ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de graduação avaliam seus professores daquele período. A divulgação desses resultados visa servir de instrumento de consulta para o aluno, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas por ocasião da matrícula; fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente.

A Avaliação dos Professores pelas comissões de pares tem periodicidade trienal. Desde 2003, as Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Setoriais e Central têm realizado avaliações periódicas de todo o Corpo Docente do Quadro Principal da universidade. A avaliação leva em conta o desempenho docente em: disciplinas de graduação e de pós-graduação, orientação de teses, dissertações, monografias e iniciação científica, bem como o envolvimento do professor em pesquisa. Em 2012, foi realizada a avaliação do triênio 2009-2011, cabendo a CPA a elaboração de relatórios que apoiaram a análise realizada pelas Comissões da Carreira Docente da universidade.

Já no que se refere às atividades de planejamento, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio servem de insumo para as atividades de planejamento acadêmico em geral e, em particular, para a preparação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizada por diferentes órgãos da universidade, sob a coordenação da CPA. Com base em todos os resultados avaliativos da PUC-Rio, a CPA coordenou a elaboração do PDI 2013-2017, permitindo que, após a identificação de potencialidades e fragilidades, metas e linhas de ação fossem definidas pelas diferentes instâncias da universidade.

Este relatório apresenta os principais resultados da Avaliação Interna 2012 e da Avaliação dos Professores 2012 (realizada pelos alunos de graduação), complementados pela descrição de

algumas ações para elaboração do PDI 2013-2017. Isto porque a preparação do PDI também envolveu a avaliação da universidade por parte da direção, como uma etapa essencial para que as metas institucionais fossem traçadas em sintonia com o retrato traçado na Avaliação de 2012.

A concepção e a coordenação da avaliação interna estão a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), eleita e constituída por representantes dos diferentes segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, tal como exposto na tabela a seguir:

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2012

Presidente	Prof. Marco Antonio Casanova, Coordenador Central de Planejamento e Avaliação
Representante das Coordenações	Profª Daniela Trejos Vargas, Coordenador Central de Graduação
Representantes do Corpo Docente	Profª Andreia Clapp Salvador, CCS Prof. Rafael Gonçalves Soares, CCS - suplente Prof. André Silva Pimentel, CTC Prof. Marcelo de Andrade Dreux, CTC - suplente Profª Jackeline Lima Farbiarz, CTCH Profª Vera Lucia Moreira dos Santos Nojima, CTCH - suplente Prof. Henrique Bastos Rajão Reis, CCBM Prof. Rômulo Barroso Baptista, CCBM - suplente
Representantes do Corpo Técnico-Administrativo	Elisabeth Salvo Brito Jazbik Jussara Maria Gonçalves de Oliveira
Representantes do Corpo Discente	Pedro Duarte dos Santos Soares Junior, CCS Filipe Barbosa Fachetti, CTC José Diógenes Dias Gonçalves, CTCH Gabriel Machnich Machado, CCBM
Representante dos Antigos Alunos	Andréa Cecilia Ramal
Representantes do Conselho de Desenvolvimento	José Raymundo Martins Romeo

2. METODOLOGIA

2.1. Dimensões da Avaliação Interna 2012

Com vistas à implementação da avaliação interna, foram estabelecidas 10 dimensões avaliativas, baseadas nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e ampliadas em sub-dimensões que melhor atendem à realidade da PUC-Rio.

Na Avaliação Interna de 2012, as 10 dimensões do SINAES foram contempladas e organizadas em torno de 9 dimensões de avaliação¹. Na tabela abaixo, as dimensões avaliadas são apresentadas.

Tabela 2: Dimensões Avaliativas

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INTERNA 2012	
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
Ensino	Graduação
	Pós-Graduação e a Pesquisa
Comunicação interna e externa	
Comunidade Universitária	Corpo docente e Carreira Docente
	Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal
	Corpo discente e políticas de atendimento
Responsabilidade Social (avaliação sucinta)	
Organização e Gestão da Instituição	
Infraestrutura física e recursos de apoio	
Planejamento e avaliação	
Sustentabilidade Financeira (avaliação sucinta)	

¹ A dimensão Comunidade Universitária agrega a avaliação das políticas de pessoal (dimensão 5 do SINAES) e das políticas de atendimento aos discentes (dimensão 9 do SINAES).

2.2. Participantes

O recrutamento dos participantes teve como premissa a consolidação gradativa da cultura de avaliação nos diversos segmentos da comunidade, livre de imposições em relação à participação. Por essa razão, não foram constituídas amostras representativas, e todos foram convidados a participar de forma voluntária. Para valorizar a espontaneidade e a confiabilidade dos dados, o anonimato das respostas dadas pelos participantes foi preservado. Após ampla divulgação da avaliação, foram obtidos percentuais variados de participação, elencados na tabela a seguir.

Tabela 3: Participação na Avaliação Interna 2012

PERFIL	UNIVERSO AMOSTRAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPAÇÃO
Aluno de graduação	12627	2108	16,7%
Aluno de pós-graduação	2353	852	36,2%
Funcionários Técnicos e Administrativos	1606	540	33,6%
Professores do Quadro Complementar	872	415	47,6%
Professores do Quadro Principal	422	242	57,3%
Professores do Quadro Suplementar	47	13	27,7%
Comunidade PUC-Rio	17927	4170	23,3%

Os números revelam percentuais de participação significativamente representativos em cada um dos perfis da comunidade universitária, embora estáveis quando comparados aos das avaliações internas anteriores. Apesar da ampla divulgação da avaliação, não foi observado crescimento da participação ao longo das 4 avaliações internas realizadas (2006, 2008, 2010 e 2012).

A participação da alta-direção, dos dirigentes das unidades e coordenadores de cursos e programas de pós-graduação foi solicitada duplamente. Dado que a grande maioria é também professor da universidade, esses participantes responderam à avaliação anônima para o perfil 'professor'. Complementarmente, participaram de reuniões de trabalho para a elaboração do PDI, no qual avaliaram o PDI 2008-2012 e analisaram criticamente os principais resultados de avaliações anteriores para, enfim, propor metas e linhas de ação para o desenvolvimento da PUC-Rio. O trabalho envolvido gerou insumo para uma avaliação aprofundada da dimensão 'Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional'.

Tabela 4: Participantes da avaliação para elaboração do PDI 2013-2017

CAPÍTULOS DO PDI SOB ANÁLISE	PARTICIPANTES
ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos Coordenador Central de Graduação Coordenador Central de Pós-Graduação Coordenador Central de Educação a Distância Coordenador Central de Cooperação Internacional Diretora da Divisão de Biblioteca e Documentação Decanos s Centros e Coordenações Setoriais de Graduação e Pós-Graduação Diretores dos Departamentos e Coordenadores dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Vice-Reitor para Assuntos Comunitários
COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos Coordenador Central de Graduação Coordenador Central de Pós-Graduação Superintendente de Recursos Humanos
INFRAESTRUTURA	Coordenador Central de Infraestrutura
GESTÃO FINANCEIRA	Coordenador Central de Orçamento

2.3. Coleta e análise de dados

A avaliação da dimensão **‘Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional’** foi realizada no contexto de elaboração do PDI 2013-2017, desenvolvido em 3 etapas, representadas na Figura 1. Estas etapas envolveram a definição de objetivos institucionais pelos membros da comunidade a partir da análise das diretrizes pedagógicas; o estabelecimento das metas e linhas de ação para os próximos cinco anos; e a consolidação dos dados e aprovação do documento final.

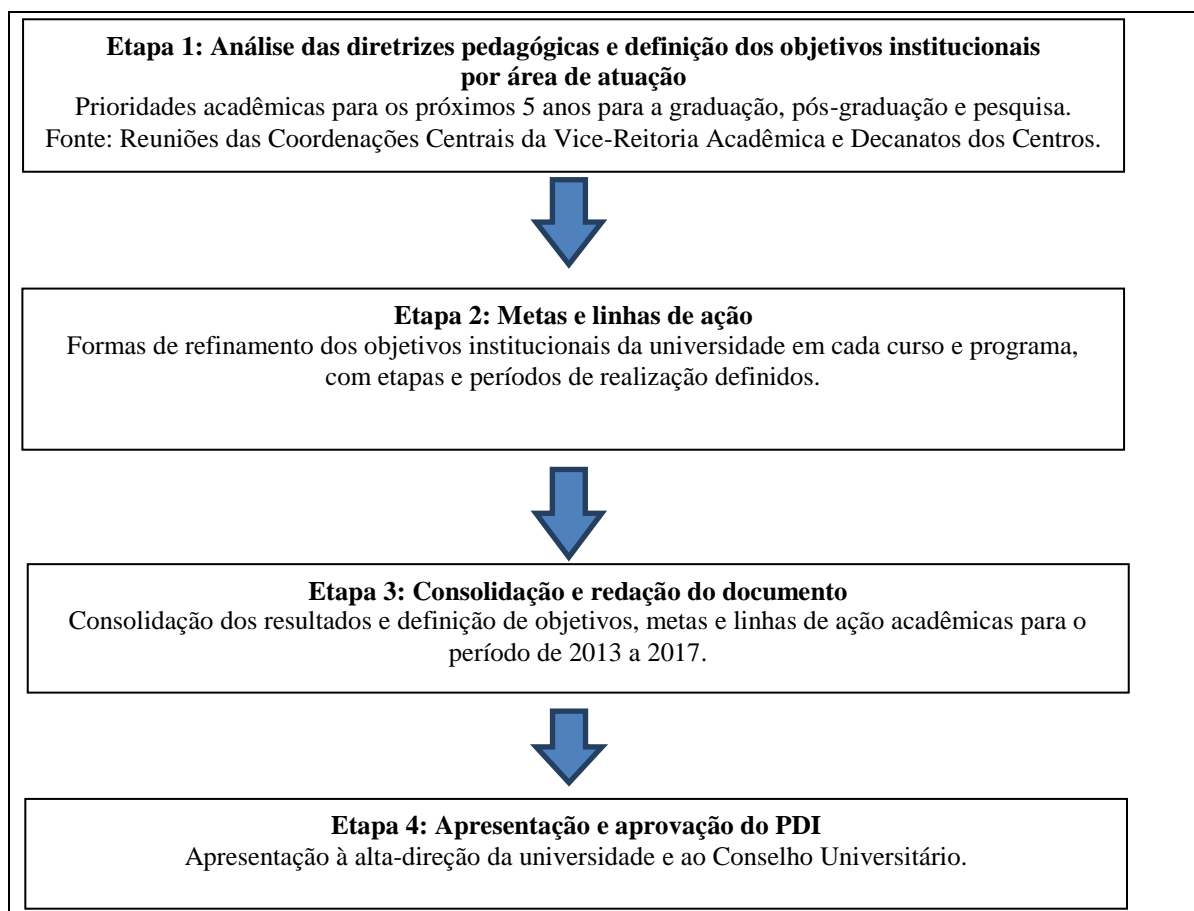


Figura 1: Fases de concepção do PDI 2013-2017

Etapa 1 – Análise das diretrizes pedagógicas e definição dos objetivos institucionais por área de atuação acadêmica

- a) *Análise documental*: Elaboração de um relatório de apoio às reuniões e atividades de planejamento com os principais dados da PUC-Rio em relação a número de cursos, de programas, perfil da comunidade universitária, infraestrutura, etc.
- b) *Reuniões de planejamento acadêmico*: Reuniões com as Coordenações Centrais da Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e com os decanatos dos centros para avaliação do contexto acadêmico da PUC-Rio visando definir as prioridades para a área de ensino e pesquisa e, portanto, os objetivos institucionais para a área nos próximos cinco anos.
- c) *Reuniões de planejamento com responsáveis por unidades complementares*: Reuniões com responsáveis pelo estabelecimento dos objetivos norteadores do desenvolvimento nas áreas de responsabilidade social, de infraestrutura, e administrativo-financeira.
- d) *Consolidação dos objetivos institucionais*: Elaboração de documento que consolida os objetivos das principais áreas da universidade, segundo cada uma de suas diretrizes pedagógicas.

Etapa 2 – Estabelecimento das metas e linhas de ação a partir dos objetivos institucionais definidos na etapa anterior

- a) *Coleta de dados*: Elaboração e distribuição de formulários-propostas a coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação e diretores de unidades complementares para discussão interna, reflexão e estabelecimento de metas e linhas de ação para os próximos 5 anos. Sempre que pertinente, essas unidades, chamadas de

unidades de informação do PDI, elaboraram ou atualizaram material descritivo relativo às suas áreas de atuação.

- b) *Consolidação dos formulários da universidade*: A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.
- c) *Consolidação dos formulários por centro (CCS, CTC, CTCH e CCBM)*: Análise e consolidação dos formulários-propostas dos cursos e programas pelos decanatos de cada centro, visando destacar as metas mais recorrentes para o contexto de cada centro, bem como elaborar um parecer qualitativo acerca das propostas.
- d) *Consolidação dos formulários da universidade*: A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.

Etapa 3 – Consolidação e redação do documento final: Análise minuciosa dos dados coletados, analisados e consolidados para redação final do documento, sob responsabilidade da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA).

Etapa 4 – Apresentação e aprovação do PDI: Apresentação à alta-direção da universidade e, em seguida, submissão da versão final do documento ao Conselho Universitário.

A avaliação das dimensões '**Planejamento e avaliação**', '**Responsabilidade Social**' e '**Sustentabilidade Financeira**' foi feita a partir de análise documental e da avaliação dos principais responsáveis pelas atividades relacionadas a essas dimensões.

As demais dimensões – '**Ensino de Graduação**', '**Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa**', '**Comunicação interna e externa**', '**Comunidade Universitária**', '**Organização e Gestão**' e '**Infraestrutura física e recursos de apoio**' – foram avaliadas pela própria comunidade universitária entre 05 de novembro e 5 de dezembro de 2012.

Cada perfil de participantes (ver

tabela 3) preencheu um questionário *on-line* que, apesar de ter estrutura semelhante aos demais, apresentava somente questões compatíveis com o tipo de inserção na instituição. O conteúdo dos questionários foi o mesmo dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA em 2006, com alterações mínimas em função de mudanças institucionais ocorridas desde então. Em linhas gerais, apresentaram a mesma estrutura geral: eram compostos de questões fechadas, relativas às diferentes dimensões da avaliação, de modo a facilitar e agilizar a análise comparativa e/ou quantitativa. Houve sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. Todas as questões apresentavam uma afirmativa, seguida de uma escala de 5 alternativas que variavam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta.

Os questionários *on-line* foram disponibilizados por meio do Sistema de Avaliação Interna da PUC-Rio. Com senha de acesso da PUC-Rio, todos os participantes poderiam acessar o sistema e fazer sua avaliação em ambiente seguro. As figuras 2 e 3 permitem conhecer as características mais gerais do Sistema.



Figura 2: Site da CPA com campo para acesso ao Questionário de Avaliação

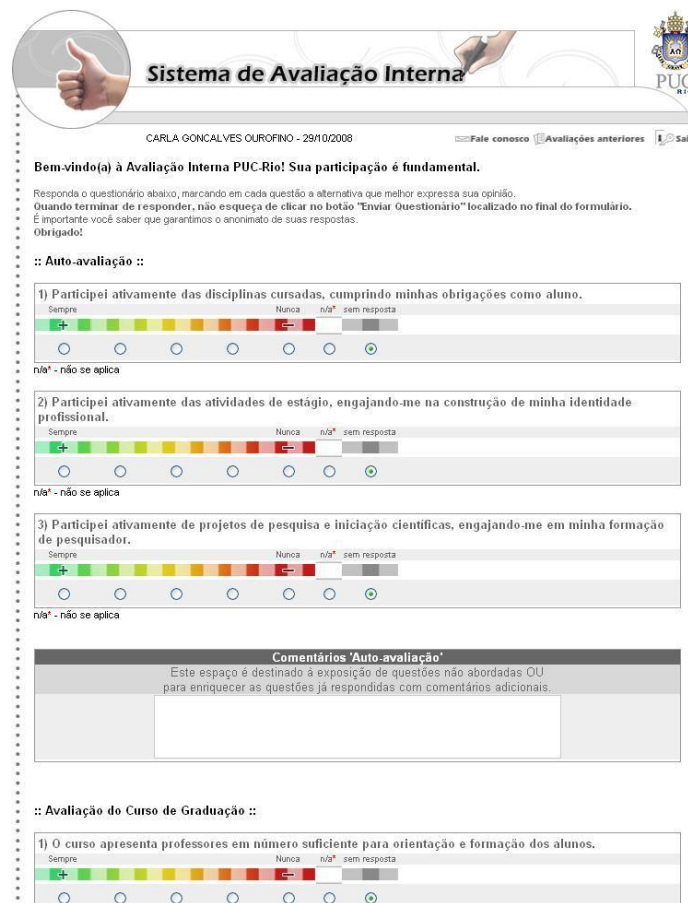


Figura 3: Tela do Questionário de Avaliação

Na figura 2, é possível ver a página inicial da CPA, disponível para a comunidade PUC-Rio e para a sociedade em geral, na qual estão disponíveis informações aprofundadas sobre a Avaliação Interna. Nesta mesma página, encontra-se o campo para registro no Sistema de Avaliação, exclusivo para alunos, professores e funcionários da PUC-Rio. Após inserção do *login* e da senha

comumente usados em outros sistemas da universidade, cada usuário tem acesso ao questionário específico para seu perfil. Já na figura 3, é possível visualizar a tela do questionário de avaliação propriamente dita. O participante responde às questões, escolhendo entre 5 alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção pelas alternativas “Sem resposta” e “Não se aplica”, bem como um campo destinado a observações livres.

Após preenchimento dos questionários, os dados coletados foram anonimizados para análise. Primeiramente, o sistema processou relatórios com frequência de respostas e cálculos das médias e desvios-padrão de cada questão, segundo cada perfil de participante. De posse desses dados, a análise dos resultados foi efetuada. Sem deixar de contemplar resultados individuais, sempre que cabível essa análise foi feita por blocos de perguntas que tinham uma característica comum. Isso ocorria nos casos em que cada pergunta representava um atributo diferente de um mesmo todo – por exemplo, diferentes aspectos da infraestrutura. A opção por esse procedimento de análise justifica-se pela possibilidade de uma abordagem holística, em detrimento de uma ótica pontual, que oferece o risco de um sacrifício da visão do todo.

Por questões de clareza e leveza da leitura do relatório, optou-se pela ilustração do texto por gráficos de médias em lugar de gráficos com distribuições de frequência. No entanto, quando pertinente, deu-se destaque a detalhes dessas distribuições. Além disso, adotou-se uma convenção para os gráficos de médias. Para isso, subdividiu-se arbitrariamente o intervalo da escala (de 1 a 5) em cinco faixas, sendo as três centrais de tamanho 1 e as duas extremas de tamanho 0,5. Segundo esse critério, chegou-se às faixas descritas na tabela a seguir.

Tabela 5: Convenção dos gráficos de análise dos resultados

FAIXA	LIMITES	SÍMBOLO CONVECIONADO
1 – faixa de grande insatisfação	1,0 a 1,5	①
2 – faixa de insatisfação	1,6 a 2,5	②
3 – faixa de neutralidade	2,6 a 3,5	③
4 – faixa de satisfação	3,6 a 4,5	④
5 – faixa de grande satisfação	4,6 a 5,0	⑤

Principais resultados da Avaliação Interna 2012

3.1. Visão geral

A análise dos dados coletados na Avaliação Interna 2012 identifica duas características gerais, recorrentes em relação às avaliações anteriores, que merecem ser destacadas logo de início, de modo a servirem como guia para a leitura dos resultados.

A primeira dessas características diz respeito à tendência de os participantes atribuírem notas altas à grande parte dos atributos sobre avaliação. A maciça maioria das médias dos atributos avaliados encontra-se na faixa de satisfação (indicada nos gráficos pelo símbolo ④, que abrange médias de 3,6 a 4,5) e algumas (poucas) na faixa de grande satisfação (símbolo ⑤, médias de 4,6 a 5,0). Não há nenhum atributo com médias na localizadas nas faixas de insatisfação ou de grande insatisfação (médias entre 1,0 e 2,5), e apenas algumas médias na faixa de neutralidade (símbolo ③, médias entre 2,6 e 3,5). Trata-se, de imediato, de constatar que alunos, professores e funcionários encontram-se, em geral, satisfeitos com a universidade à qual pertencem.

Já a segunda característica importante para a interpretação dos resultados é consequência direta da primeira. Dado que as notas são em geral bastante altas, a análise dos pontos fracos e fortes identificados na avaliação deve ser realizada, em termos quantitativos, a partir de pequenas diferenças; muitas vezes por décimos de diferença na comparação dos resultados.

3.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Os resultados da dimensão ‘Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional’ mostram-se especialmente importantes para o contexto dessa avaliação pelo fato de a universidade ter passado recentemente por um amplo processo de elaboração de seu novo PDI, com vigência para o período de 2013 a 2017.

A análise qualitativa das discussões e dos documentos gerados nesse processo deu origem, então, a dois resultados principais no que diz respeito ao uso que a comunidade universitária fez do PDI 2008-2012. O primeiro refere-se ao fato de as práticas cotidianas da universidade se mostrarem aderentes aos objetivos amplos estabelecidos no PDI. A percebida coerência entre as práticas institucionais e as diretrizes pedagógicas foi um resultado muito favorável das reuniões para a elaboração do novo PDI, pois propiciou detectar que a PUC-Rio apresenta uma identidade compartilhada pelos seus dirigentes. Isso possibilita que os objetivos institucionais gerais sejam traçados a partir dessas diretrizes, já internalizadas pela comunidade, mesmo quando não há mecanismos formais que guiem esse processo.

Já o segundo resultado – que já havia sido analisado em relação ao PDI anterior – diz respeito ao fato de, em um nível mais baixo do planejamento estratégico da universidade, as linhas de ação estabelecidas e executadas por cada unidade não apresentarem o mesmo nível de aderência ao

PDI 2008-2012. Vários coordenadores de graduação e de pós-graduação, ao revisarem as linhas definidas no PDI anterior para suas unidades, perceberam que muitas delas não foram implementadas. A mudança de gestores nas funções de coordenação ao longo da vigência do PDI é a principal causa apontada para a dificuldade de dar continuidade ao planejamento estratégico no nível dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação.

Com base nos resultados acima, para aprimoramento da dimensão 'Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional', identifica-se a necessidade de atualização periódica do próximo PDI de modo a torná-lo um documento dinâmico capaz de traçar um retrato mais fiel das linhas de ação da universidade.

Além da avaliação da aderência das ações da universidade ao seu PDI, as reuniões realizadas permitiram também a avaliação crítica de seus objetivos por área de atuação, gerando o diagnóstico de questões prioritárias para as quais as unidades já definiram linhas de ação no PDI 2013-2017. Algumas dessas questões são sucintamente apresentadas no que se segue.

Graduação

1. Fortalecer a formação do aluno para a vida profissional através de:
 - 1.1.Revisão das ênfases oferecidas, dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e das grades curriculares.
 - 1.2.Maior integração dos cursos com o mercado de trabalho e, em particular, a ampliação de convênios de estágios.
2. Fortalecer a formação do aluno para a sociedade do conhecimento através de:
 - 2.1.Intensificação do uso de tecnologia da informação.
 - 2.2.Incentivo à iniciação científica na universidade através de bolsas e da participação do aluno de graduação em projetos de pesquisa na universidade.
 - 2.3.Participação do aluno de graduação em disciplinas de pós-graduação.
3. Fortalecer a formação do aluno para a sociedade globalizada através de:
 - 3.1.Programas de intercâmbio com universidades no exterior.
 - 3.2.Oferta de disciplinas com a participação de professores visitantes estrangeiros, propiciando assim uma experiência internacional no próprio campus.
4. Incentivar a otimização dos recursos através de:
 - 4.1.Adoção de disciplinas comuns a vários cursos, desta forma enfatizando também a interdisciplinaridade.
 - 4.2.Planejamento da oferta de disciplinas abrangendo períodos mais longos, especialmente no que tange disciplinas eletivas.
 - 4.3.Consolidação do quadro complementar, concentrando maior carga horária em um número menor de professores horistas.
 - 4.4.Adoção de incentivos ao bom andamento dos alunos na grade curricular.
5. Fortalecer os procedimentos de avaliação, visando o estabelecimento de uma política acadêmica voltada para a qualidade, através de:
 - 5.1.Avaliação semestral das disciplinas oferecidas e das atividades complementares.
 - 5.2.Implantação de procedimentos sistemáticos de acompanhamento do egresso.

Pós-graduação

1. Fortalecer a formação do aluno de pós-graduação para a vida profissional através de:
 - 1.1. Análise do potencial para implantar programas de mestrado e doutorado em novas áreas.
 - 1.2. Análise do potencial para adequar programas de pós-graduação *stricto sensu* de forma a atender profissionais do mercado.
2. Fortalecer a formação do aluno de pós-graduação para a sociedade globalizada através de:
 - 2.1. Incentivo a doutorados sanduíche.
 - 2.2. Incentivo à produção de teses, dissertações e outras publicações em língua estrangeira, quando for prática da área.
 - 2.3. Incentivo a participação de alunos de pós-graduação nos projetos de integração com universidades estrangeiras (pesquisa, seminários, atividades letivas, estágios).
 - 2.4. Implantação de programas bem orquestrados de professores visitantes estrangeiros, incluindo a sua participação em disciplinas e seminários.
3. Fortalecer os procedimentos de avaliação, visando o estabelecimento de uma política acadêmica voltada para a qualidade, através de:
 - 3.1. Avaliação semestral das disciplinas de pós-graduação e dos cursos de especialização oferecidos.
 - 3.2. Implantação de procedimentos sistemáticos de acompanhamento do egresso.

Pesquisa: produção e divulgação

1. Fortalecer o quadro docente, mantendo o grau de excelência e inovação em pesquisa já obtido, através de:
 - 1.1. Contínua revisão das regras de credenciamento para atuar na pós-graduação, de forma a manter a competitividade dos programas.
 - 1.2. Planejamento a longo prazo da renovação do quadro de professores-pesquisadores.
 - 1.3. Estímulo à integração de bolsistas de pós-doutorado às atividades de pesquisa e ensino dos programas.
2. Fomentar a produção intelectual e técnica dos programas através de:
 - 2.1. Definição de estratégias integradas para a submissão de projetos e captação de recursos.
 - 2.2. Definição ou refinamento de estratégias e metas de publicação para docentes e alunos.
 - 2.3. Dar continuidade à crescente difusão da produção intelectual da universidade através da Editora PUC e de outros canais criados para este fim.

Educação a distância

1. Estimular novas práticas pedagógicas, através de projetos apoiados pela Vice-Reitoria Acadêmica, especialmente:
 - 1.1. Oferta de disciplinas na modalidade a distância ou na modalidade semipresencial.
 - 1.2. Produção de material instrucional uniformizado para disciplinas com grande demanda.
 - 1.3. Gravação de aulas como apoio ao ensino presencial, ou para posterior uso em disciplinas a distância.
2. Implantar ou adaptar processos que apoiem projetos para implantação de disciplinas oferecidas na modalidade a distância ou na modalidade semipresencial:
 - 2.1. Divulgação dos principais aspectos legais envolvidos.
 - 2.2. Fomento a discussões sobre a regulação das atividades docentes.

- 2.3. Confecção de manual com diretrizes e orientações básicas para a elaboração dos projetos.
3. Desenvolver um modelo de negócio apropriado à implantação de cursos de extensão e especialização a distância.

Cooperação internacional

1. Implantar os objetivos institucionais relacionados à internacionalização das atividades da universidade, em sintonia com as ações estabelecidas na Agenda Internacional da PUC-Rio.
2. Desenvolver a cooperação internacional através de:
 - 2.1. Manutenção da qualidade e do ritmo de crescimento dos programas de internacionalização da PUC-Rio.
 - 2.2. Institucionalização das parcerias, em particular as de pesquisa, buscando convênios que cubram diferentes modalidades (graduação, pós-graduação e pesquisa).
3. Melhorar a atratividade dos cursos e programas para o aluno estrangeiro através de:
 - 3.1. Em nível de pós-graduação, implantação de estratégias de captação de alunos estrangeiros, em particular latino-americanos, aperfeiçoando as iniciativas já existentes.
 - 3.2. Criação de versões do *Web site*, a nível da universidade, dos centros e dos departamentos, em inglês e espanhol, contendo tradução do material pertinente e dados úteis para alunos estrangeiros.
4. Fortalecer a formação do aluno para a sociedade globalizada através de (ver também os objetivos para a graduação e pós-graduação):
 - 4.1. Manutenção da qualidade e do ritmo de crescimento dos programas de intercâmbio, principalmente os programas de 6 meses a 1 ano.
 - 4.2. Criação de oportunidades para uma experiência internacional no próprio campus através de:
 - 4.2.1. Planejamento de disciplinas, seminários e outras atividades envolvendo professores visitantes estrangeiros.
 - 4.2.2. Criação de vagas rotativas para professores visitantes estrangeiros.

Extensão e responsabilidade social

1. Avaliar globalmente as iniciativas ligadas à responsabilidade social, visando sua integração com o ensino e a pesquisa, bem como a divulgação integrada dessas iniciativas.
2. Aprimorar a comunicação à comunidade universitária sobre o sistema de bolsas de graduação, dando maior visibilidade às ações e oportunidades para atender alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis.
3. Aprimorar o acompanhamento dos bolsistas de graduação por meio de estudo socioeconômico e visitas domiciliares, de modo a identificar as principais dificuldades dos alunos e traçar metas para minimizá-las.
4. Ampliar e consolidar as atividades do Museu Universitário, priorizando a reorganização e digitalização de seu acervo.
5. Ampliar as atividades da Pastoral.
6. Incrementar o desenvolvimento de atividades de desporto no campus.
7. Ampliar o segmento de organização de eventos institucionais, definindo e consolidando processos e procedimentos para as diferentes modalidades de cerimônias e solenidades.

Gestão da universidade

1. Aperfeiçoar o Plano Diretor do Campus, tanto em relação ao redimensionamento do espaço atual como para definição de prioridades nos investimentos de expansão.
2. Dar continuidade à revisão do estatuto, do regimento e das normas da universidade para incorporar mudanças já introduzidas no funcionamento da instituição.
3. Aprimorar o sistema de comunicação das atividades da universidade, dando ênfase especial ao desenvolvimento de um serviço de ouvidoria central e ao melhor aproveitamento dos recursos digitais e da convergência das mídias.

3.3. Ensino de Graduação

A avaliação da dimensão 'Ensino de Graduação' contou com a participação de alunos e professores, e pautou-se em respostas contextualizadas ao curso de graduação ao qual cada perfil pertencia. Ou seja, cada participante foi solicitado a responder ao questionário tendo em mente o seu próprio curso. Foram os seguintes os atributos avaliados²:

- Currículo
 - Atualização e flexibilidade
 - Equilíbrio quanto à teoria, pesquisa e prática
- Atividades de estágio
- Atividades complementares
- Projetos de pesquisa e iniciação científicas
- Atividades de monitoria
- Trabalhos de Conclusão de Curso
- Desempenho da Coordenação de Graduação
- Proporção adequada entre corpo docente e discente
- Qualidade das disciplinas

As médias gerais retratadas no gráfico abaixo revelam que tanto professores como alunos se encontram satisfeitos com a qualidade do ensino de graduação da PUC-Rio (médias na faixa de satisfação indicada pelo símbolo ④, que abrange médias de 3,6 a 4,5).

² As avaliações do desempenho docente e discente (alunos de graduação) encontram-se expostas na seção 2.3.6, intitulada "Comunidade Universitária", onde alunos, professores e funcionários traçam um retrato de como se percebem e são percebidos uns pelos outros.

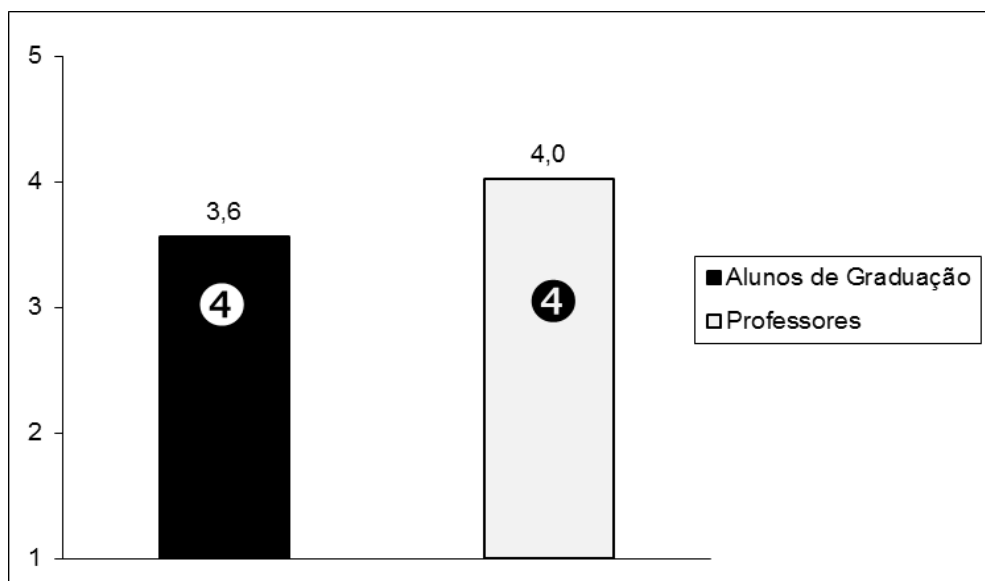


Gráfico 1: Ensino de Graduação – Médias Gerais

Observa-se pela análise do gráfico que os alunos mostram-se um pouco mais críticos do que seus professores. As razões para tanto se tornam visíveis na análise por atributo. O primeiro atributo sob avaliação é a qualidade dos currículos dos cursos com base em dois pontos importantes. O primeiro diz respeito à preocupação em propiciar ao aluno uma formação que equilibre o ensino teórico, a formação básica de pesquisador e o contato com a prática profissional. Já o segundo refere-se à contínua atualização do currículo, tendo em mente a flexibilidade de sua estrutura, de modo a permitir a experiência interdisciplinar. O gráfico 2 expõe as médias obtidas nesses pontos.

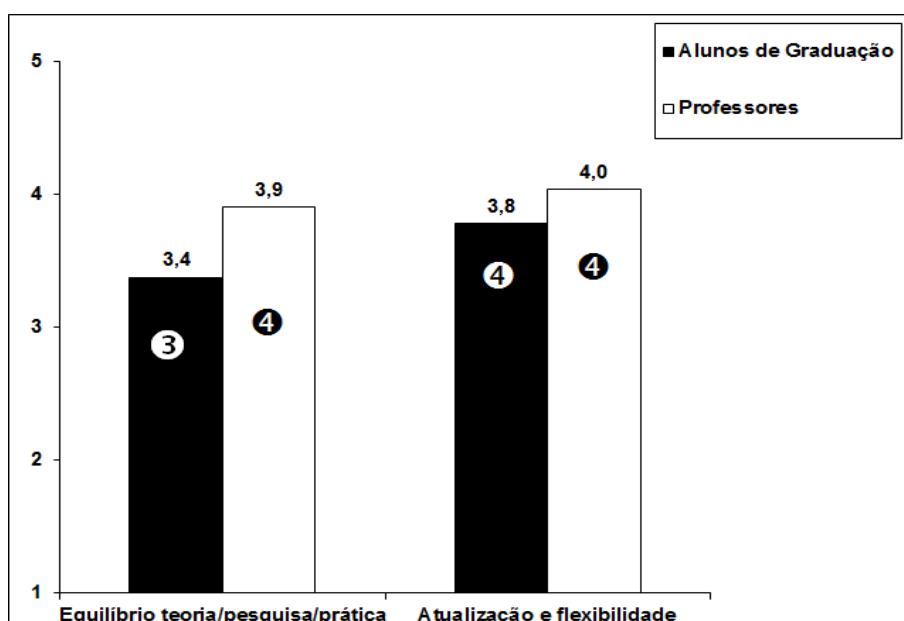


Gráfico 2: Adequação dos Currículos dos Cursos de Graduação

É possível perceber a satisfação de professores e alunos quanto à atualização e flexibilidade dos currículos de graduação. De modo consistente, ambas as médias encontram-se na faixa de satisfação (símbolo ④, médias de 3,6 a 4,5).

As médias da avaliação do equilíbrio entre teoria, pesquisa e prática, no entanto, se encontram em faixas de satisfação diferentes. Nesse caso, chama atenção a avaliação dos alunos, cuja média de respostas se situa na faixa de neutralidade (média 3,4). A análise dos comentários textuais revela com clareza a razão central dessa avaliação. Diversos alunos enfatizam a qualidade alta dos currículos de seus cursos em termos da formação teórica e científica. Expressam, no entanto, a necessidade de intensificar conteúdos e atividades mais diretamente voltadas para a realidade prática e para as tendências principais do mercado de trabalho. A busca por maior equilíbrio está em pauta como uma meta importante no PDI 2013-2017.

A avaliação das atividades complementares, de estágio, de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de monitoria e de iniciação científica por parte dos professores também estão, em sua grande maioria, na faixa de satisfação (símbolo ④, médias de 3,6 a 4,5), como o gráfico 3 torna visível.

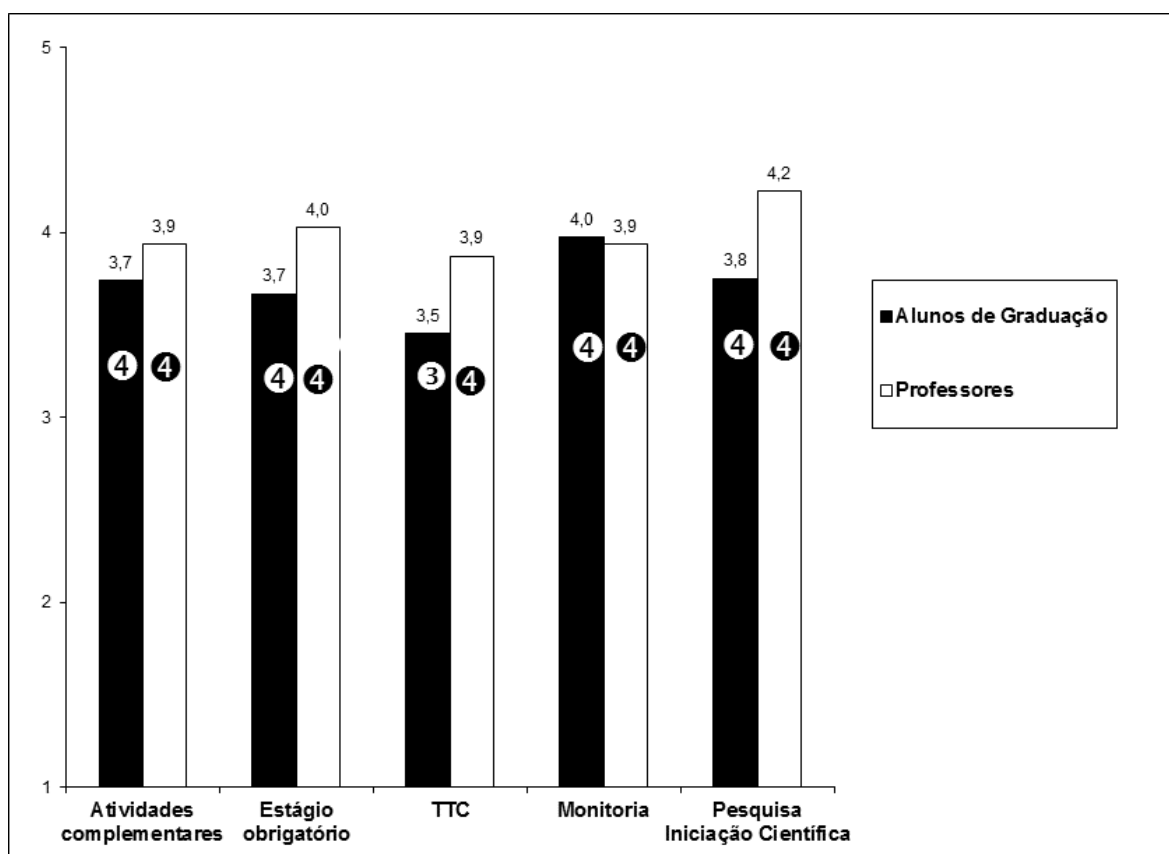


Gráfico 3: Atividades principais dos Cursos de Graduação

Mais uma vez, contudo, os alunos mostram-se um pouco mais críticos, em particular em relação às atividades de orientação de TCCs na faixa de neutralidade (símbolo ③, médias de 2,6 a 3,5). A análise por atributo traz informações adicionais.

A avaliação das atividades complementares foi, em termos quantitativos, satisfatória. Porém, há uma alta recorrência de comentários textuais de alunos de graduação que reclama da quantidade excessiva de horas de atividades que têm que realizar, sugerindo que a contabilização por parte dos departamentos seja revista e flexibilizada.

Em relação às atividades de estágio, a avaliação de alunos e professores encontra-se na faixa de satisfação (símbolo ④, médias de 3,6 a 4,5). Do ponto de vista dos alunos, a avaliação é um pouco mais rigorosa (média 3,7). A análise qualitativa dos comentários textuais sugere que a principal razão para isto relaciona-se a dificuldade de conciliar o horário de aula e estágio obrigatório com bons estágios (não obrigatórios). A oferta de estágios no mercado de trabalho parece, frequentemente, ser mais atrativa do que a oferta de estágios conveniados.

Já em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, a avaliação mais crítica dos alunos relaciona-se, segundo comentários textuais muito recorrentes, a pouco engajamento e disponibilidade dos professores-orientadores que priorizam a orientação de alunos de mestrado e doutorado.

As atividades de monitoria são bem avaliadas por alunos e professores, mas a sutil diferença de avaliações reaparece no contexto das atividades de pesquisa. A análise dos comentários textuais revela que, no contexto da pesquisa, não há divulgação adequada das oportunidades além de não haver oferta suficiente de oportunidades de bolsas de iniciação científica. Cabe destacar que esta demanda surgiu principalmente entre os participantes ligados aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social e Engenharia de Produção.

No que concerne à adequação do número de professores à qualidade do ensino, alunos e professores encontram-se satisfeitos, como indicam as médias expostas no próximo gráfico. Já em relação ao desempenho das coordenações dos cursos, a avaliação dos alunos encontra-se na faixa de neutralidade e, a partir da análise dos depoimentos textuais é possível, identificar que as críticas se vinculam não à qualidade das atividades das coordenações, mas ao tempo insuficiente dedicado ao atendimento dedicado às atividades de coordenação (uma vez que o docente concilia as atividades de aula e de pesquisa com as da coordenação do curso).

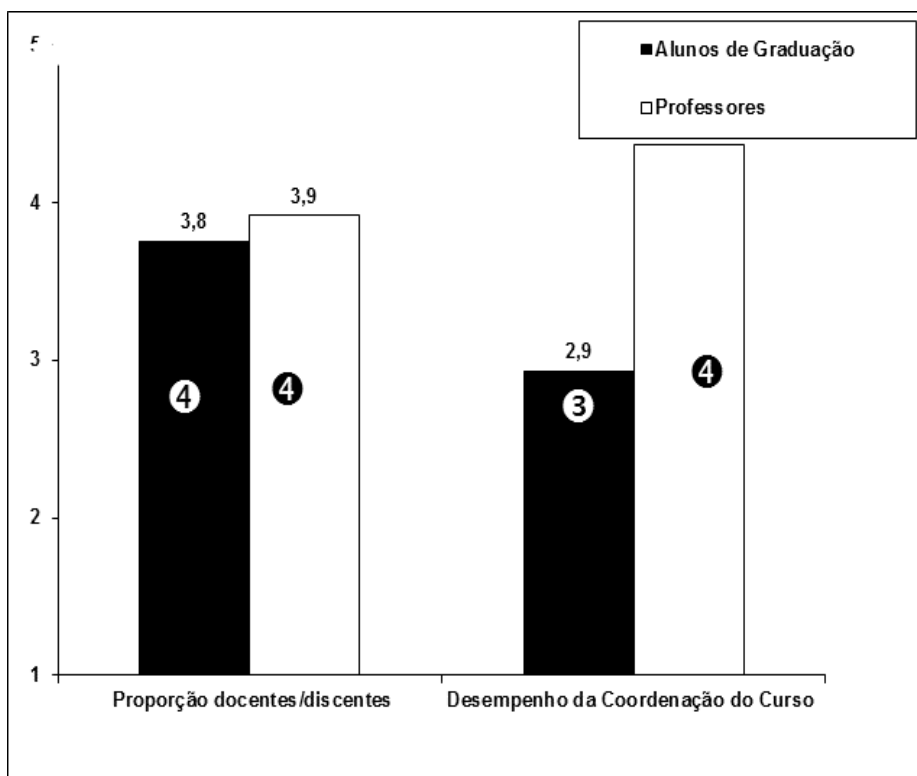


Gráfico 4: Proporção docentes/ discentes e desempenho das coordenações de curso

No gráfico 5, são apresentados os principais resultados das avaliações semestrais realizadas pelos alunos a respeito da qualidade das disciplinas cursadas.

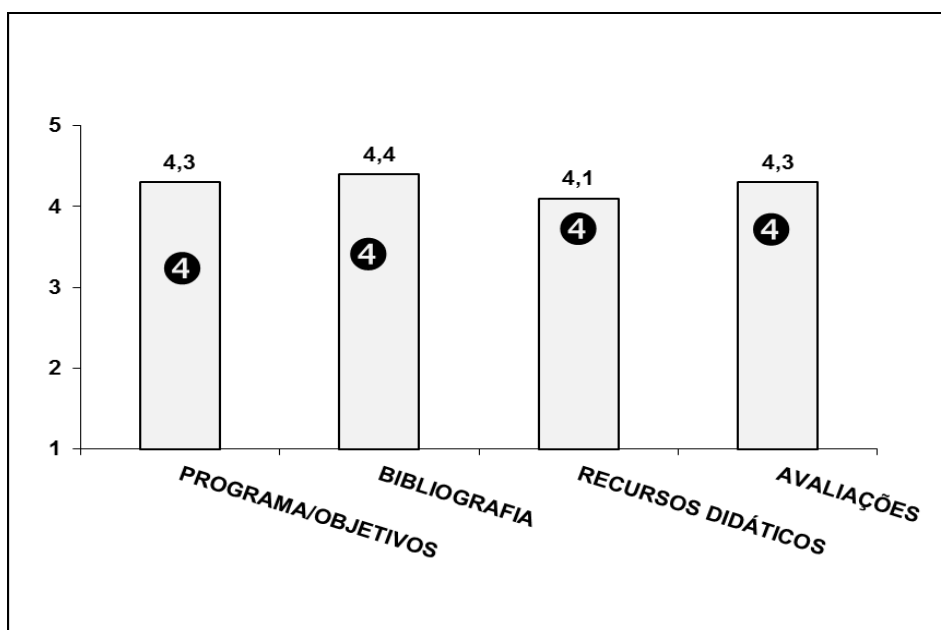


Gráfico 5: Qualidade das disciplinas de Graduação

Conforme a análise do gráfico indica, as médias das avaliações são bastante satisfatórias para todos os atributos sob avaliação. Segundo os alunos, as disciplinas vêm atingindo os objetos propostos no Programa, com uso de bibliografia adequada e processos avaliativos satisfatórios, aspectos indicativos da qualidade do Ensino de Graduação da PUC-Rio. Ainda que dentro da faixa de satisfação, a adequação dos recursos didáticos mereceu avaliação um pouco inferior em função da demanda discente para a incorporação de recursos multimídia nas aulas.

A avaliação do corpo docente, exposta em detalhes na seção 'Comunidade Universitária', também situa-se na faixa de satisfação, apresentando média geral 4,3.

3.4. Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

A avaliação do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa contou com a participação de alunos (mestrandos e doutorandos) e professores do Quadro Principal (por ser este o perfil docente envolvido diretamente nas atividades da pós-graduação). Cada participante foi solicitado a responder seu questionário tendo em mente somente o Programa no qual está inserido. Os principais atributos avaliados foram³:

- Adequação da Proposta do Programa
 - Articulação entre objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa
 - Atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa
- Atividades de estágio em docência
- Estímulo à participação em eventos e intercâmbios científicos
- Estímulo a publicações discentes
- Dimensionamento das atividades discentes
- Proporção corpo docente / corpo discente
- Desempenho da Coordenação do Programa

As médias gerais das respostas por perfil de participantes, expostas no Gráfico 6, revelam que professores e alunos revelam-se igualmente satisfeitos com a qualidade dos Programas de Pós-Graduação.

³ As Avaliações do desempenho docente e discente (alunos de Pós-Graduação) encontram-se expostas na seção 2.3.6, intitulada "Comunidade Universitária", onde alunos professores e funcionários traçam um retrato de como se percebem e são percebidos uns pelos outros.

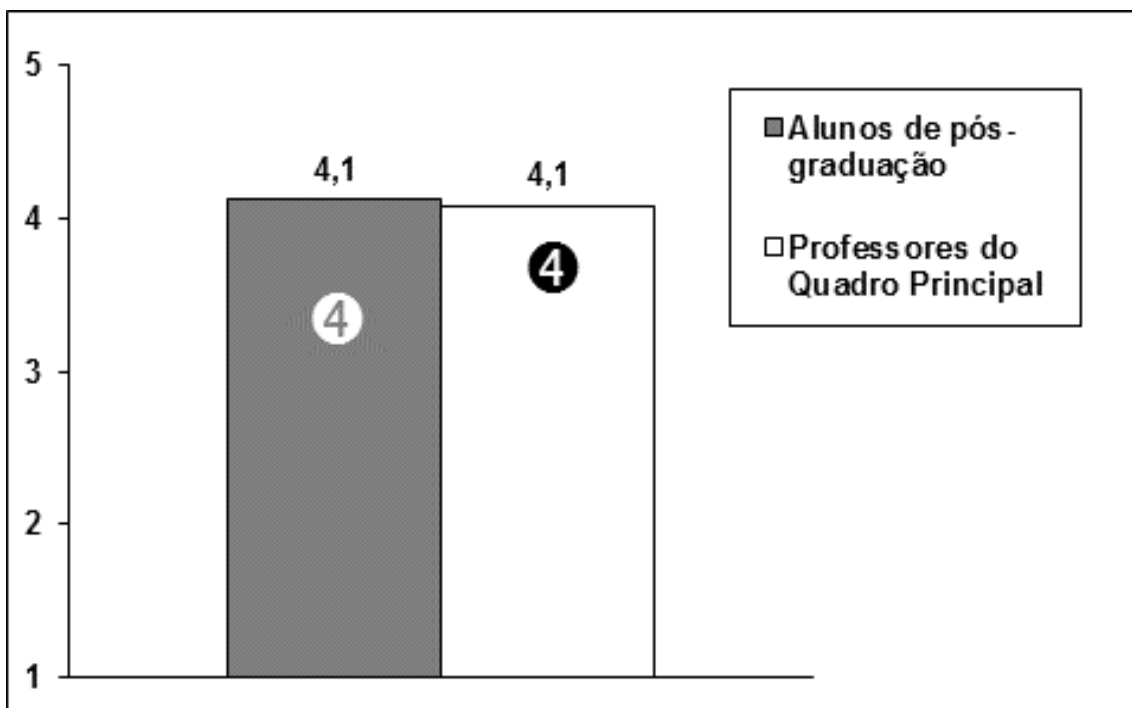


Gráfico 6: Ensino de Pós-Graduação – Média Geral

Além de apresentarem suas médias localizadas na faixa de satisfação (símbolo 4, médias de 3,6 a 4,5), tanto entre alunos como entre professores há vários comentários textuais que chamam atenção para as excelentes avaliações dos Programas de Pós-Graduação da PUC-Rio junto à CAPES. Esse resultado manteve-se positivo e estável em relação aos obtidos em avaliações anteriores.

As avaliações dos participantes continuam satisfatórias quando focalizam a adequação das Propostas dos Programas, tanto em relação à atualização dos projetos de pesquisa desenvolvidos quanto em relação à articulação entre os objetivos do Programa e suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Igualmente favorável é a avaliação do desempenho das coordenações dos programas. O Gráfico 7 apresenta as médias por perfil de participantes em relação a esses atributos.

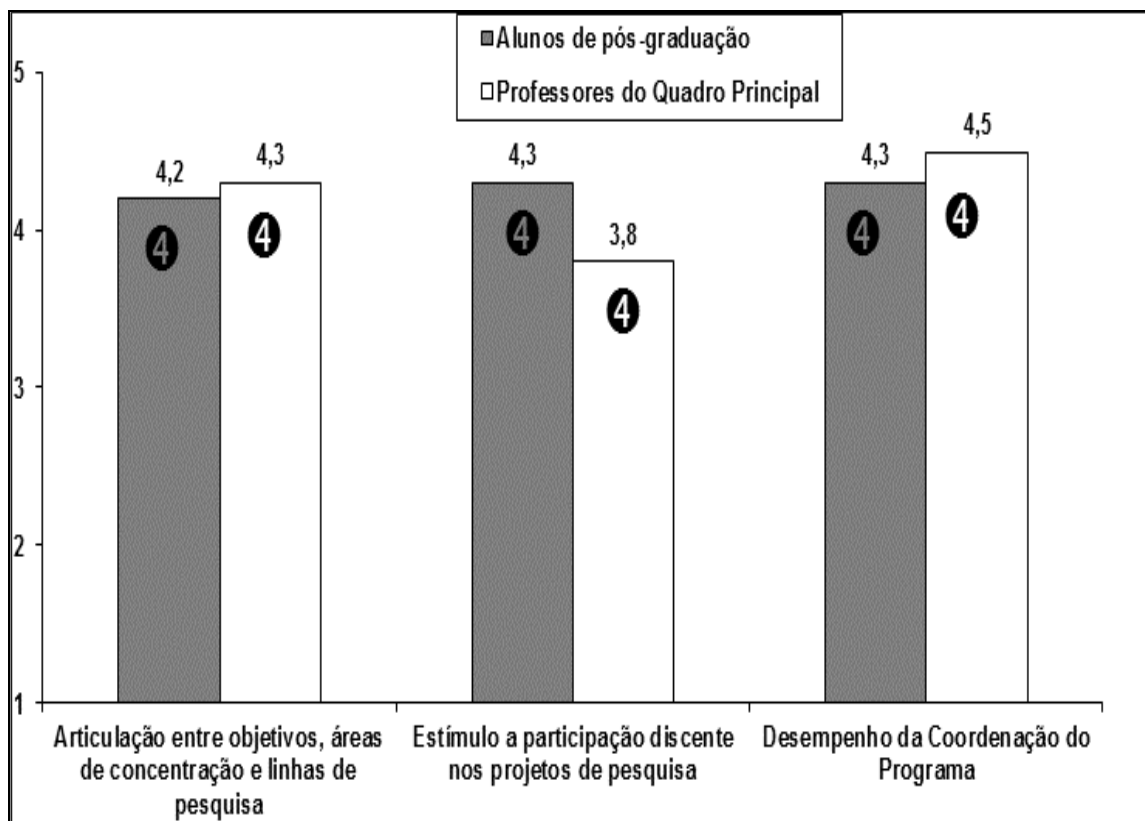


Gráfico 7: Adequação das Propostas dos Programas de Pós-Graduação

3.5. Comunicação interna e externa

O Gráfico 8 retrata um quadro bastante positivo dos processos de comunicação da universidade no que tange os atributos avaliados.

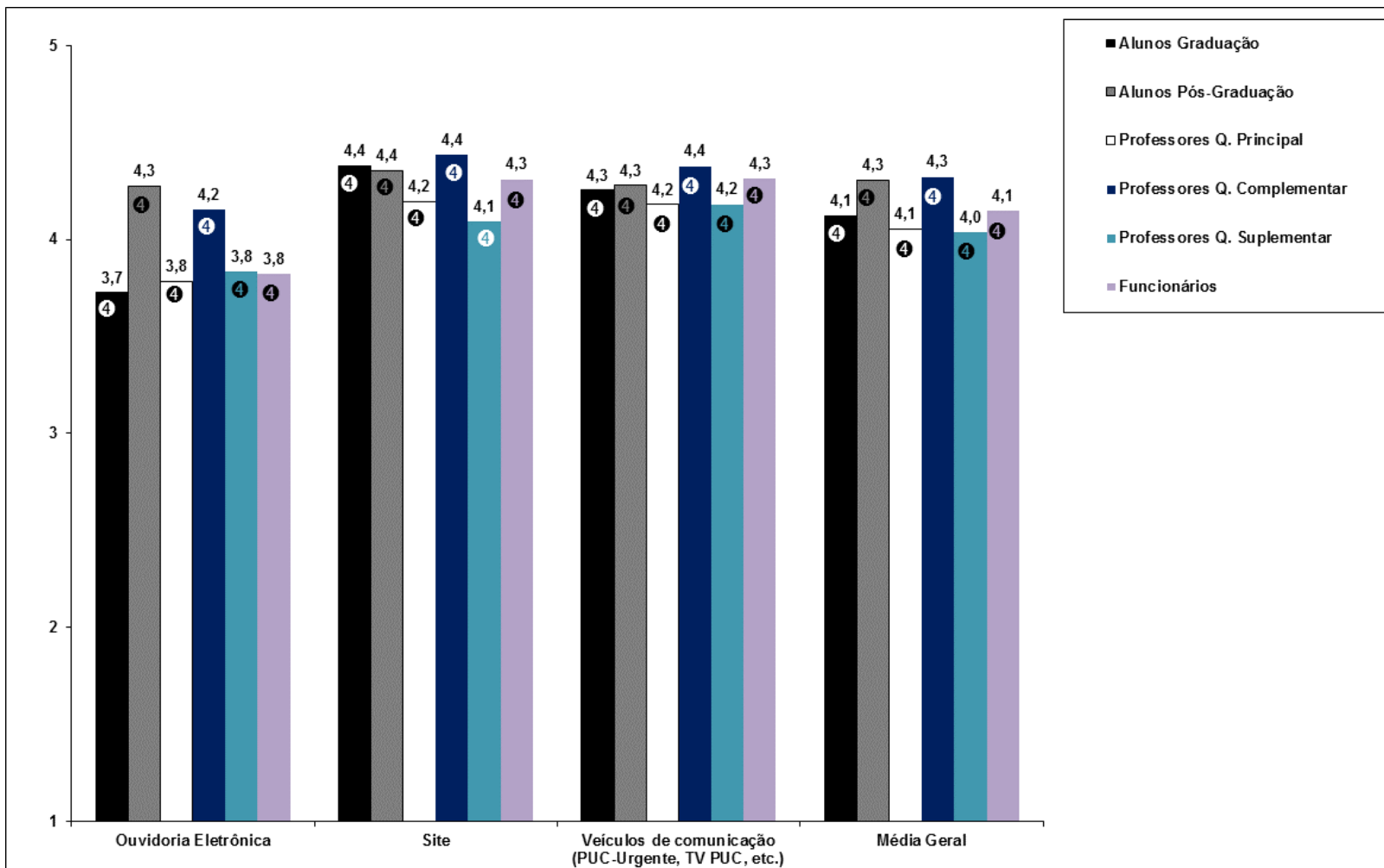


Gráfico 8: Comunicação interna e externa

A análise do gráfico demonstra que os principais meios de comunicação da universidade são avaliados dentro da faixa de satisfação (símbolo 4, médias de 3,6 a 4,5). Destacam-se, para a comunidade universitária, as diferentes atividades do Projeto Comunicar, elogiado por meio de comentários textuais de diferentes participantes.

Apesar da avaliação positiva, a análise da distribuição de frequência de respostas de alguns atributos e dos comentários textuais dos perfis traz à tona aspectos importantes para ações de aprimoramento dos processos de comunicação da universidade, em especial dos processos internos. Em relação à Ouvidoria Eletrônica, por exemplo, a distribuição de frequência apresentada no próximo gráfico aponta um problema recorrente em relação às avaliações internas anteriores.

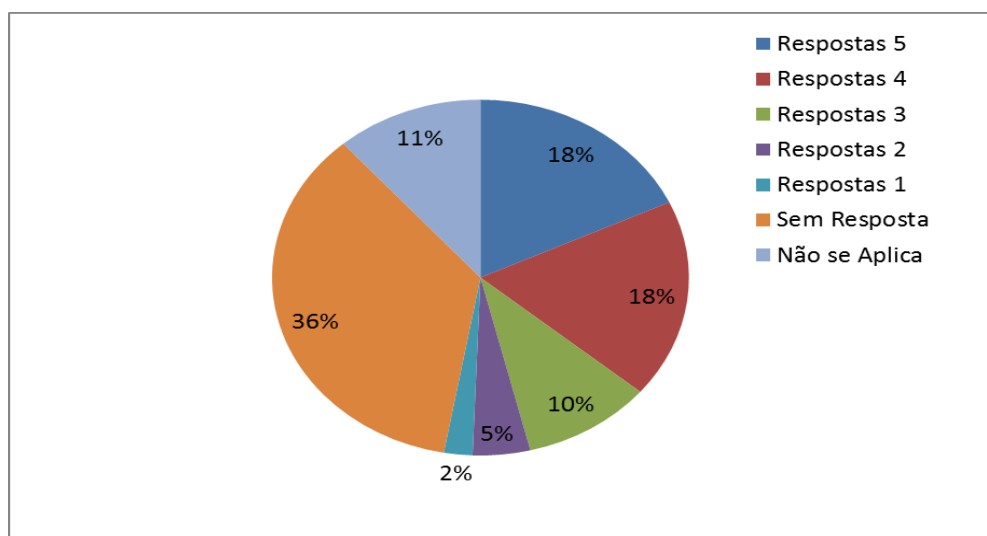


Gráfico 9: Ouvidoria Eletrônica – Distribuição de frequência das respostas

A análise do percentual de respostas 'não se aplica' e 'sem resposta' parece apontar para o desconhecimento ou falta de uso que a comunidade universitária parece ter desse importante canal de comunicação, indicado pelo fato de 47% dos respondentes não terem respondido a essa pergunta (36%) ou terem escolhido a alternativa 'Não se Aplica' (11%), percentuais extremamente altos, se comparados aos obtidos nos demais itens dos questionários. Isto é ratificado pela análise qualitativa dos comentários textuais que revela recorrentemente o fato de muitos participantes, em particular funcionários, desconhecerem a existência da Ouvidoria. Dado que esse serviço não é recente e que esses resultados são recorrentes desde 2008, é recomendado, portanto, uma revisão da organização dos processos da ouvidoria, bem como uma divulgação de suas atividades.

3.6. Comunidade Universitária

3.6.1 Corpo docente e plano de carreira

Nesta seção, é traçado um retrato da comunidade PUC-Rio, ou seja, de como professores, funcionários e alunos se percebem e são percebidos pelos demais segmentos da instituição. Complementarmente, professores e funcionários avaliam a política de recursos humanos da universidade, e os alunos avaliam as principais políticas de atendimento às suas necessidades.

3.6.1.1 Avaliação e Auto-avaliação

A excelência do quadro docente da PUC-Rio é mais uma vez ratificada pelas excelentes avaliações que diferentes segmentos da comunidade universitária (alunos de graduação⁴, alunos de Pós- Graduação e professores dos quadros Principal, Complementar e Suplementar) fizeram do desempenho dos professores nos seguintes atributos:

- Assiduidade e pontualidade
- Domínio do Conteúdo
- Incentivo à participação e autonomia do aluno
- Adequação da orientação de monografias, teses e dissertações
- Ensino na Graduação e na Pós-Graduação
- Equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e administração (no caso de professores do Quadro Principal)

Os questionários para avaliação do desempenho docente variaram segundo o perfil de participantes. O cálculo da média geral por perfil permitiu uma visão global da avaliação dos professores, capaz de revelar, conforme indica o gráfico 10, que os professores se vêem e são vistos pelos alunos como profissionais com desempenho muito satisfatório.

⁴ Os resultados da avaliação dos professores pelos alunos de graduação foram extraídos das avaliações semestrais realizadas ao término de cada período letivo por meio do Sistema de Avaliação de Professores. O detalhamento dos resultados por semestre, por professor e por disciplina está disponível *on-line* no Sistema.

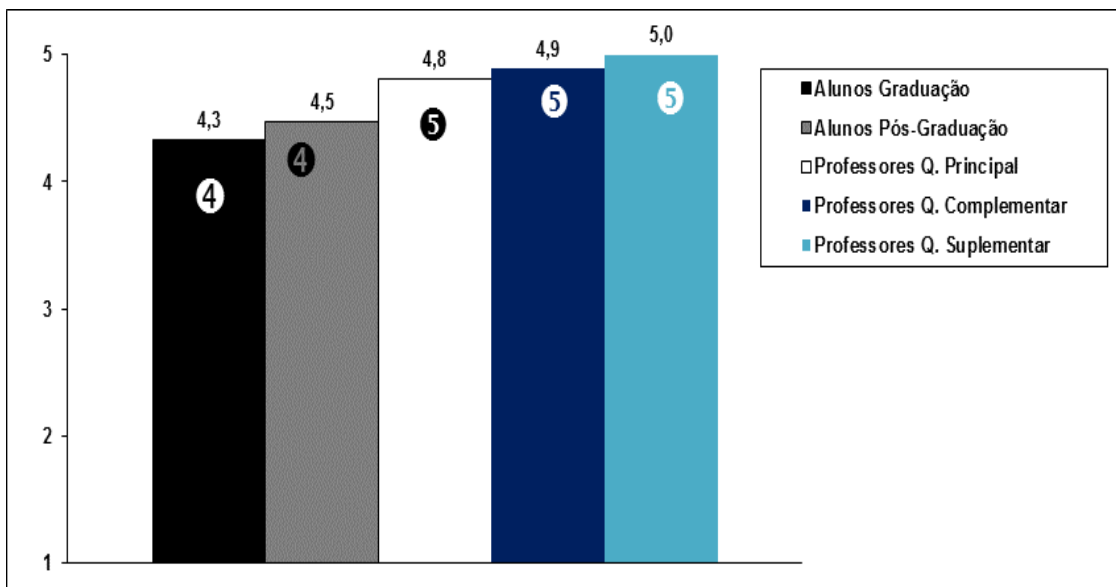


Gráfico 10: Desempenho docente

A análise do gráfico revela médias situadas em sua maioria na faixa de grande satisfação (símbolo 5, com médias variando de 4,6 a 5,0). Os alunos mostram-se um pouco mais críticos, com respostas que obtêm média na faixa de satisfação (símbolo 4, intervalo de médias entre 2,6 e 4,5). Contudo, a análise da distribuição de frequência das respostas revelam significativa concentração nas respostas 5 (muito satisfatória) e 4 (satisfatória).

A análise dos comentários textuais revela alguns dados adicionais interessantes:

- A predominância de docentes com perfil de pesquisa gera a demanda pela contratação de professores mais ligados ao mercado de trabalho. Essa demanda encontra-se coerente com a avaliação que esses participantes fizeram do ensino de graduação, na qual se ressentem de um maior equilíbrio no currículo entre teoria, pesquisa e prática.
- Talvez ainda em função do perfil de docente-pesquisador, alguns comentários revelam a necessidade de alguns professores aprimorarem sua didática, para que o reconhecido domínio que têm do conteúdo seja convertido em uma comunicação clara e atrativa ao aluno.

3.6.1.2 Avaliação do novo Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente foi avaliado pelos professores do Quadro Principal, com resultados expostos no gráfico abaixo.

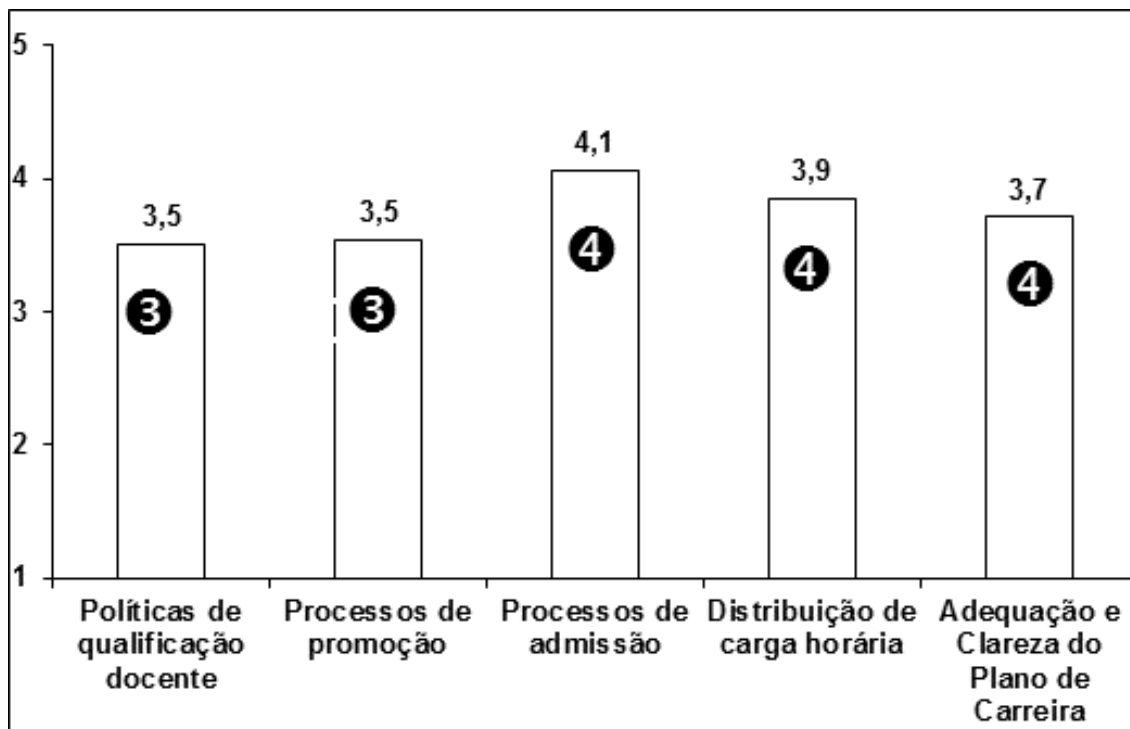


Gráfico 11: Plano de Carreira Docente – Professores do Quadro Principal

De uma perspectiva global, os professores do Quadro Principal consideram que o processo e plano de carreira docente é satisfatório. A análise de cada atributo individualmente revela as matizes da avaliação.

As políticas de capacitação e qualificação do Quadro Principal requerem reflexão e aprimoramento, como revelam os resultados indicados no gráfico que se segue.

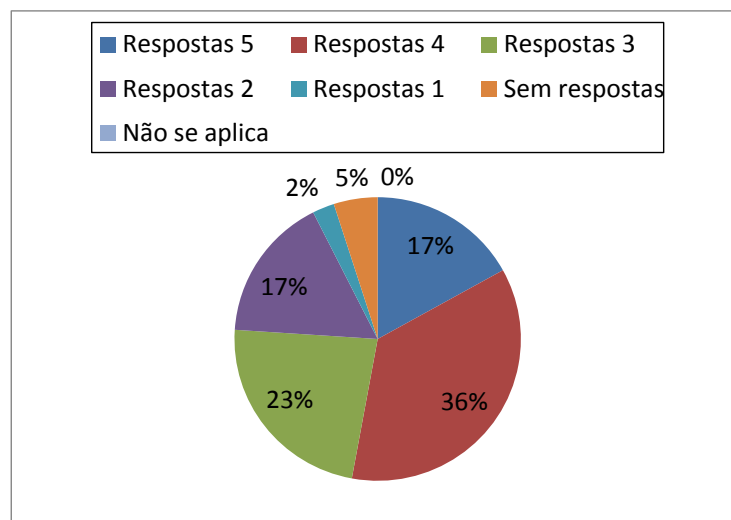


Gráfico 12: Políticas de qualificação docente – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal

Um exame deste gráfico expõe 2 perspectivas importantes. De um lado, é possível afirmar que um percentual significativo de professores encontra-se satisfeito com as políticas de qualificação (17% de respostas muito satisfatórias e 36% de respostas satisfatórias). Porém, em direção

oposta, encontram-se um percentual de 19% dos professores participantes que avaliam as políticas de qualificação como insatisfatórias (17%) ou muito insatisfatórias (2%). Alguns comentários textuais parecem explicar esses extremos de avaliação. Segundo alguns, a licença sabática não é claramente regulamentada e varia muito de acordo com a disponibilidade dos Centros e Departamentos. Por essa razão, há a expectativa de uma política mais clara e atuante para a qualificação e atualização dos docentes, com sugestões de implantação de um programa de licenças sabáticas com periodicidade definida para sua concessão.

Tal como ocorrido na avaliação das políticas de qualificação docente, na avaliação dos processos de promoção, foi obtida média 3,5, indicando que os professores considerem sua adequação apenas regular, cabendo destacar que 51% julgam esses processos adequados ou muito adequados, 25% consideram-no regular e 15% encontram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos em relação a esse atributo. O Gráfico 13 torna visível esta distribuição.

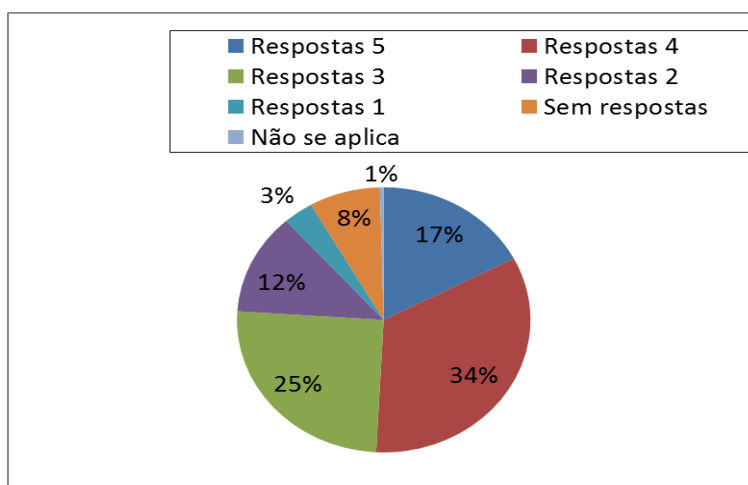


Gráfico 13: Processos de promoção – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal

É possível identificar em comentários textuais os seguintes fatores possivelmente associados à insatisfação:

- A iniciativa para a promoção está excessivamente colocada na figura do professor, o que gera, frequentemente, constrangimento. Poucas vezes as iniciativas partem da universidade e, nesses casos, as indicações são dependentes da atuação eficiente das Comissões de Carreira Docente, variável segundo sua composição.
- A publicação científica é supervalorizada em função dos critérios de avaliação das agências de fomento, não havendo um equilíbrio na valorização de produtividade, qualidade do ensino e engajamento em atividades de administração. Essa supervalorização recai ainda na avaliação quantitativa das publicações em detrimento da análise qualitativa.

É satisfatória a avaliação da adequação e clareza do Plano de Carreira Docente, com média 3,7. A análise da distribuição de frequência desse atributo revela alguns dados interessantes.

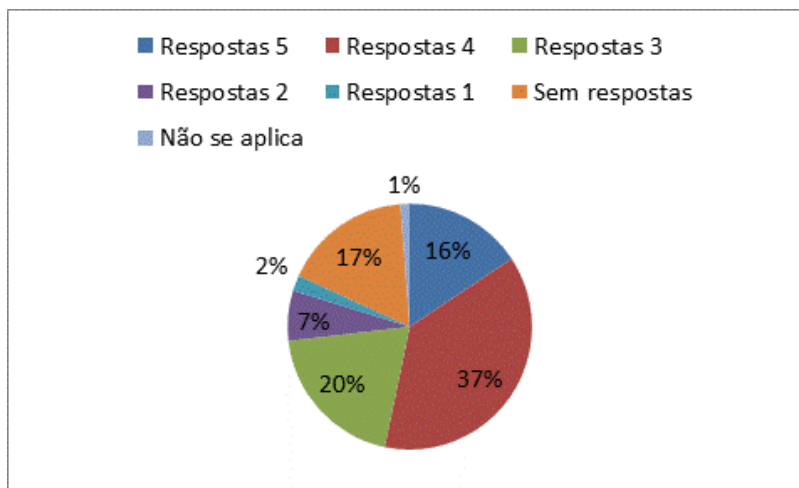


Gráfico 14: Adequação e clareza do Plano de Carreira – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal

Dentre os respondentes, apenas 9% consideram que o Plano é insatisfatório ou muito insatisfatório quanto à clareza e adequação. Consequentemente, são bons os percentuais de satisfação (37%) e de grande satisfação (16%) em relação a esse atributo. É importante revelar, porém, que 18% dos participantes não responderam à questão relativa à adequação e clareza do Plano de Carreira Docente. Esse percentual (alto se comparado ao percentual obtido em outros atributos) pode indicar desconhecimento a respeito do documento e, nesse caso, identifica a necessidade de ações no sentido de ampliar o conhecimento dos professores sobre o novo Plano.

Os procedimentos de admissão são avaliados como satisfatórios (média 4,1). Também se destaca como uma avaliação positiva a distribuição da carga horária do professor nas atividades docente, de pesquisa e administrativas (média 3,9). No entanto, este atributo apresenta alguns dados relevantes os quais a distribuição de frequência e comentários textuais permitem analisar.

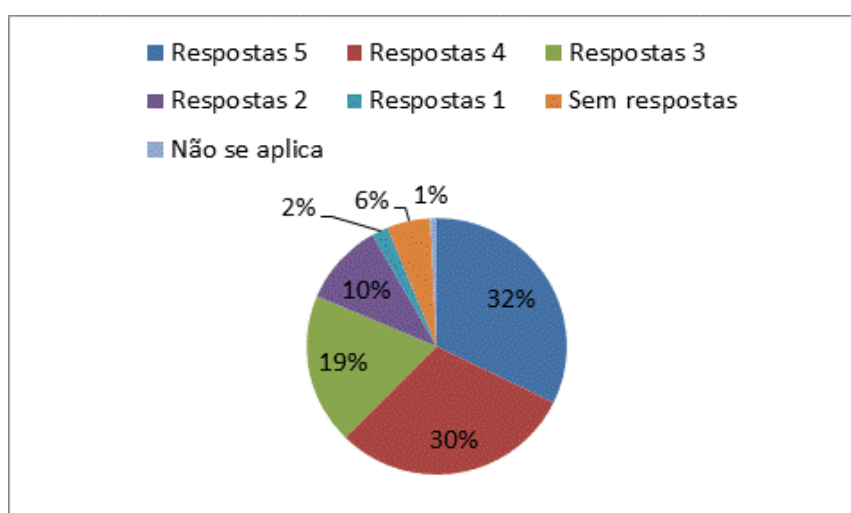


Gráfico 15: Distribuição de carga horária – Distribuição de frequência de respostas dos professores do Quadro Principal

Neste atributo, há um percentual de 12% de respondentes que não se encontram satisfeitos com a distribuição de sua carga horária (10% de respostas insatisfatórias e 2%, muito insatisfatórias). Os comentários textuais analisados identificam que a diversidade de atividades parecem estar fortemente relacionadas à insatisfação. Segundo alguns, há uma distribuição de tarefas docentes na graduação e na pós-graduação, e em tarefas administrativas e de pesquisa, o que acaba por prejudicar a qualidade geral do trabalho.

Enquanto os professores do Quadro Principal avaliaram minuciosamente o novo Plano de Carreira Docente, os professores dos Quadros Complementar e Suplementar (professores substitutos, eméritos, etc.) fizeram uma avaliação breve, dado que diversos pontos do Plano não se aplicam às atividades de seu perfil, basicamente vinculadas ao ensino de graduação. O Gráfico 16 que se segue sintetiza os resultados dessa avaliação.

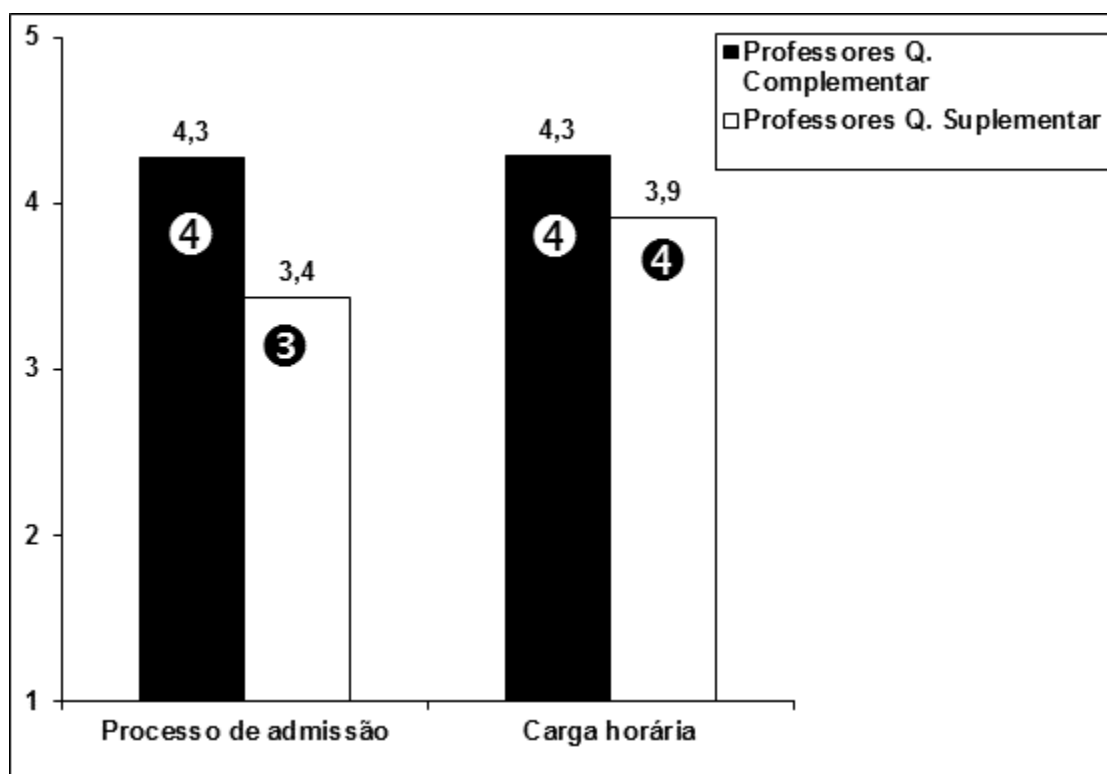


Gráfico 16: Políticas docentes – Professores Quadros Complementar e Suplementar

As médias dos atributos examinados pelos professores dos Quadros Complementar são satisfatórias e superiores às obtidas junto ao Quadro Principal, possivelmente pelas características desse perfil de professor: ênfase em uma única atividade, em particular, na de ensino de graduação, raras vinculações à órgãos de fomento e carga horária menor na instituição. Em função do seu tipo de vínculo, valorizam a adequação da carga horária dedicada ao ensino em sala de aula. Em seus comentários textuais, há uma consideração recorrente que diz respeito ao desejo de alguns professores com perfil mais acadêmico de participar de pesquisas e do ensino da pós-graduação, ao que corresponde a solicitação da implantação de programas e incentivos da universidade para que isso se torne viável. Já as avaliações dos professores do Quadro Suplementar, em sua maioria composta por professores conveniados (professores-pesquisadores vinculados à universidade em função de sua participação em projetos

conveniados), estão mais rigorosas. As médias mais baixas nesses atributos são, no entanto, esperadas, uma vez que esses docentes são admitidos e remunerados com dotação orçamentária de projetos e suas expectativas estão fortemente voltadas para a contratação definitiva com verba da própria universidade. Além disso, o elevado percentual de admissão de professores do Quadro Complementar tenha sido alvo de comentários textuais recorrentes. Segundo vários professores, há necessidade de um aumento do Quadro Principal da universidade. Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal

3.6.1.3 Avaliação e Auto-avaliação

O corpo técnico-administrativo da PUC-Rio é percebido como dedicado tanto por alunos e professores quanto pelos próprios funcionários. Por meio de questionários que variaram segundo o perfil de participantes, foi possível coletar dados que constroem uma visão das principais características do quadro funcional da universidade, apresentadas no que se segue.

A avaliação que os funcionários fizeram de seu próprio desempenho é apresentada sinteticamente no gráfico abaixo.

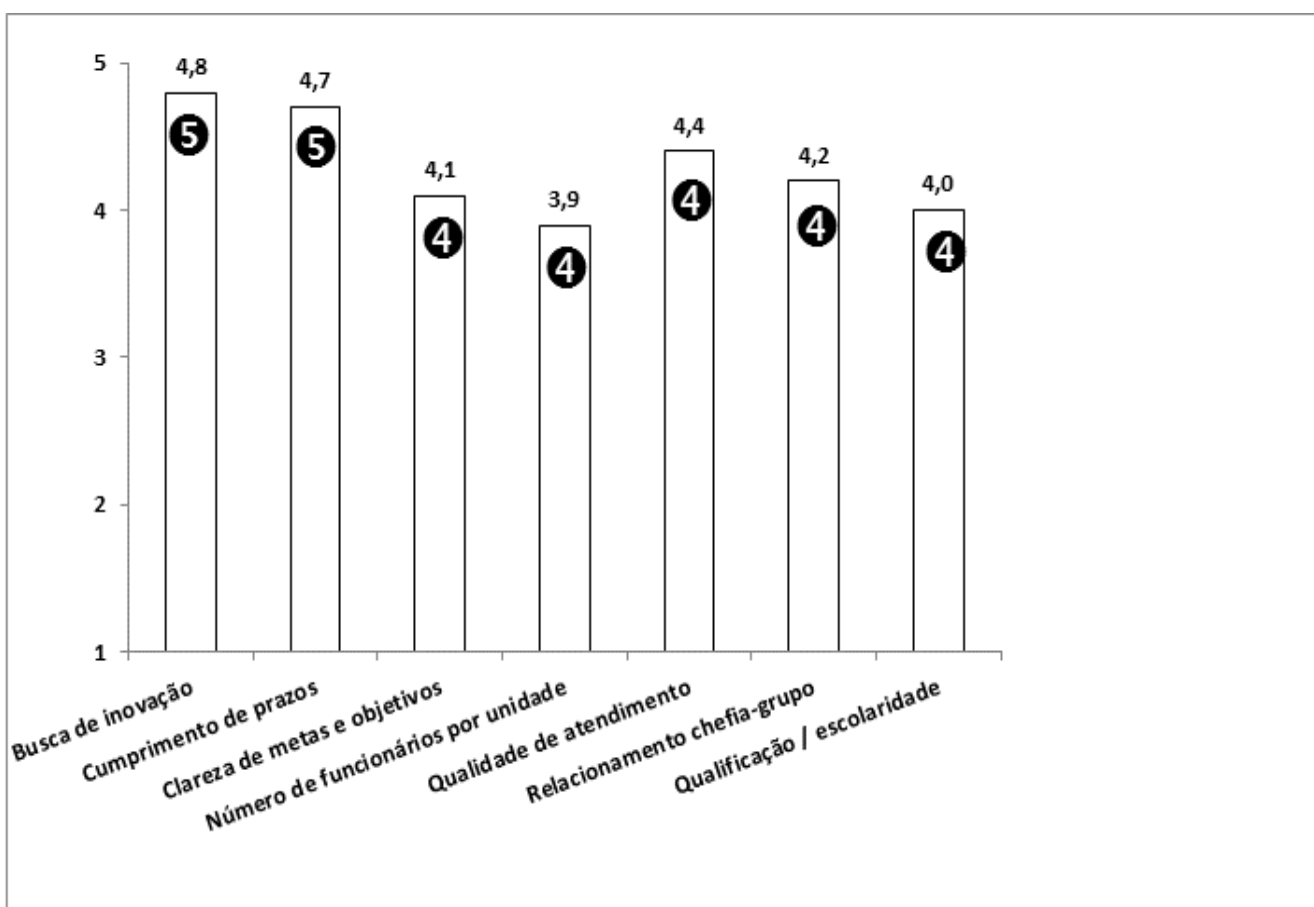


Gráfico 17: Auto-avaliação dos funcionários

Da ótica dos funcionários, é excelente a avaliação de desempenho, com média geral e médias por atributos localizadas nas faixas de grande satisfação ou satisfação (representadas no gráfico pelo símbolos 5 - médias entre 4,6 e 5,0, e 4 - médias entre 3,6 e 4,5). Destacam-se como pontos fortes do quadro funcional a busca de inovação (média 4,8), o cumprimento de prazos (média 4,7) e a qualidade do atendimento que realizam (média 4,4).

A avaliação que professores e alunos fazem do corpo técnico-administrativo da universidade é igualmente positiva, como revelam os dois próximos gráficos.

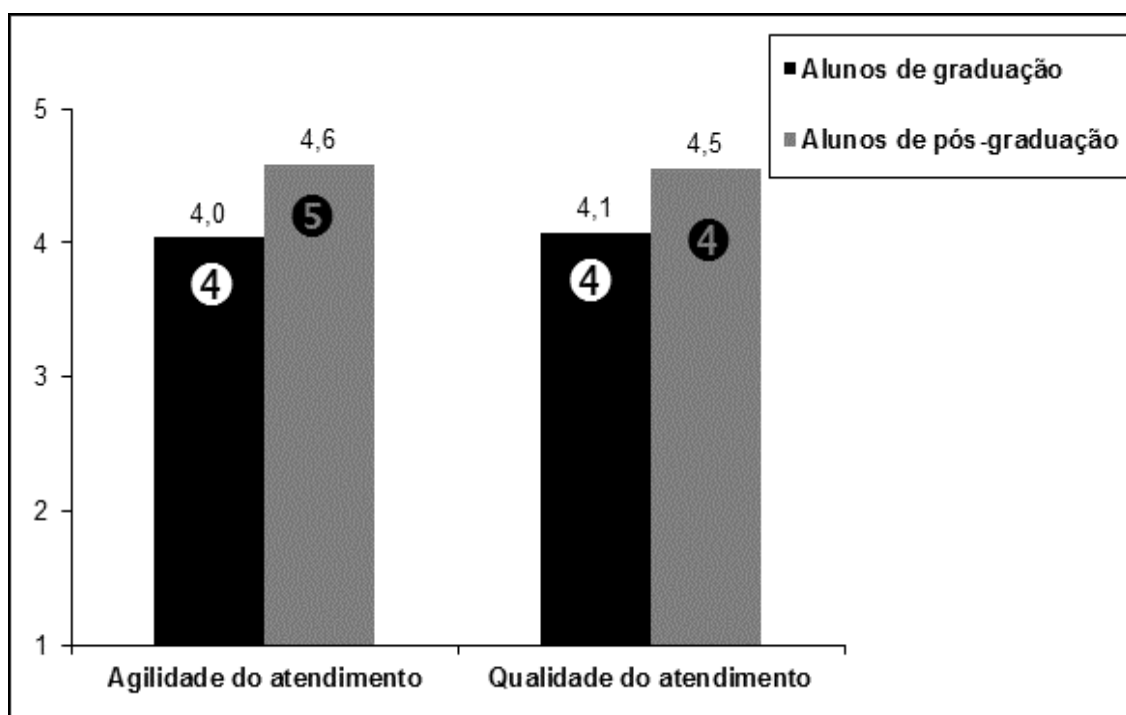


Gráfico 18: Avaliação dos funcionários pelos alunos

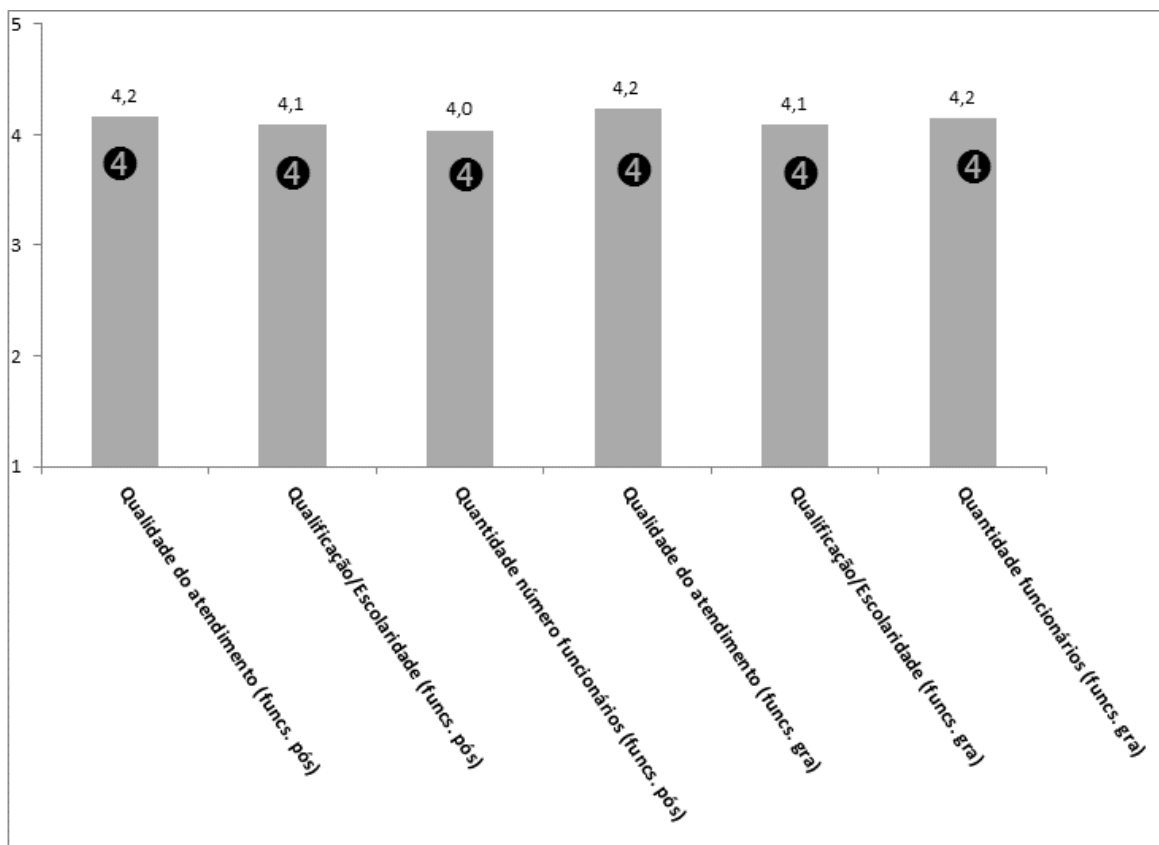


Gráfico 19: Avaliação dos funcionários pelos professores

As médias gerais por perfil (variando entre 4,0 e 4,6) atestam a satisfação dos docentes e discentes com o corpo técnico-administrativo da PUC-Rio. Acrescenta-se a isso o fato de todos os atributos que compõem o cálculo das médias gerais terem sido também bem avaliados. São elas:

- Há uma quantidade significativa de comentários sobre o atendimento pouco amável dispensado, em especial a alunos. Segundo a percepção de muitos, a prioridade dos funcionários é dada a tarefas administrativas que não envolvem público.
- Na percepção de vários participantes (alunos e professores), falta agilidade na absorção de novas regras e informações pelo corpo funcional. Treinamentos em processos e normas da universidade são sugeridos.
- Há necessidade de renovação de parte do corpo técnico-administrativo, despreparado para lidar com as novas demandas da administração da educação superior e da pesquisa científica, e desmotivado para se capacitar para essas novas necessidades.

3.6.1.4 Avaliação das políticas de pessoal

No gráfico 20, são expostas as médias das avaliações feitas pelos funcionários da PUC-Rio a respeito das políticas de pessoal que norteiam suas atividades na instituição.

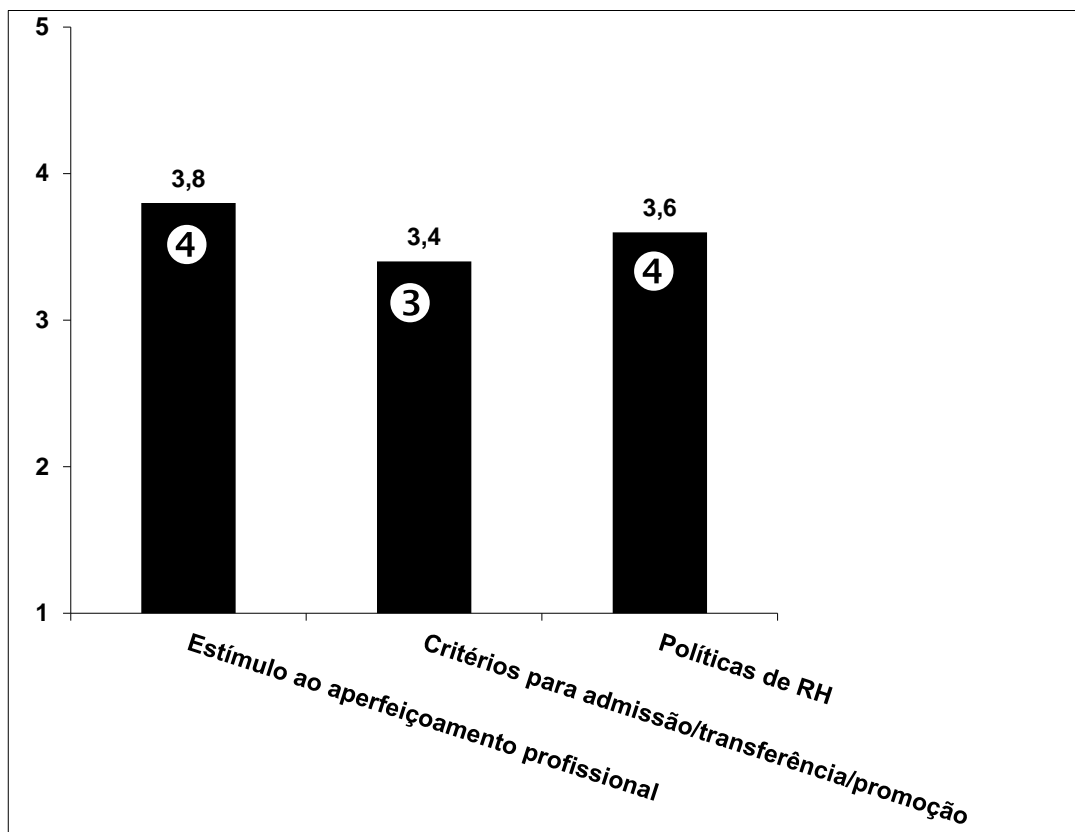


Gráfico 20: Avaliação das políticas de pessoal pelos funcionários

A avaliação dos estímulos concedidos à capacitação profissional vem melhorando ao longo das avaliações internas e, em 2012, encontra-se na faixa de satisfação (média 3,8). Essa melhoria pode ser creditada ao Programa de Desenvolvimento implantado em 2006 e que planeja propor capacitação de funcionários em ferramentas computacionais, idioma estrangeiro, comunicação oral e escrita e liderança, além de dar continuidade aos grupos de preparação para a aposentadoria. Há reclamações a respeito da recusa de chefias em liberar o funcionário para esses cursos, realizados em parte do expediente.

Já existe, contudo, uma demanda recorrentemente revelada nos comentários textuais de funcionários e professores, para a realização de um programa de capacitação funcional para um nível mais complexo de formação (gerenciamento administrativo, atendimento ao cliente, administração de projetos, prestação de contas, etc.). Essa

A avaliação das políticas de pessoal é satisfatória. Já para compreender melhor as avaliações regulares dos processos de admissão, promoção e transferência, é interessante apresentar o teor dos comentários textuais mais recorrentes, e também presentes em avaliações anteriores, postados pelos funcionários no Sistema de Avaliação:

- Embora haja progressos significativos nos processos de seleção interna, com divulgação ampla de várias oportunidades e dos critérios de seleção, várias Unidades/Departamentos ainda não participam desse processo e contratam novos funcionários segundo seus próprios critérios. Na percepção de vários, esse procedimento deve ser fortemente desestimulado institucionalmente, pois faz com

que as melhores oportunidades sejam preenchidas sem a abertura do processo de seleção interna.

- A transferência e a movimentação horizontal vêm se viabilizando, mas processos de promoção são mais complexos e difíceis, não havendo um planejamento do desenvolvimento e da ascensão funcional.
- A elaboração de um plano de carreira que contemple promoções por tempo de serviço e por mérito mediante análise sistemática de desempenho é expectativa muito recorrente.
- O descontentamento com a carteira de benefícios da universidade também é alta. Auxílio-alimentação, melhoria no plano de saúde e creche no local de trabalho foram alguns dos pontos citados.

3.6.2 Corpo discente e políticas de atendimento

3.6.2.1 Avaliação e Auto-avaliação

De modo análogo à avaliação dos professores e dos funcionários, a avaliação do corpo discente contou com uma dimensão de auto-avaliação e com a avaliação dos professores dos Quadros Principal, Complementar e Suplementar. Os resultados dessa avaliação são apresentados separadamente em dois perfis: alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

Alunos de graduação

Os alunos de graduação se auto-avaliam com desempenho satisfatório, como indica a média geral 4,0, apresentada no gráfico 21, juntamente com as médias obtidas na avaliação dos seguintes atributos: desempenho em projetos de pesquisa, nas disciplinas e nos estágios realizados.

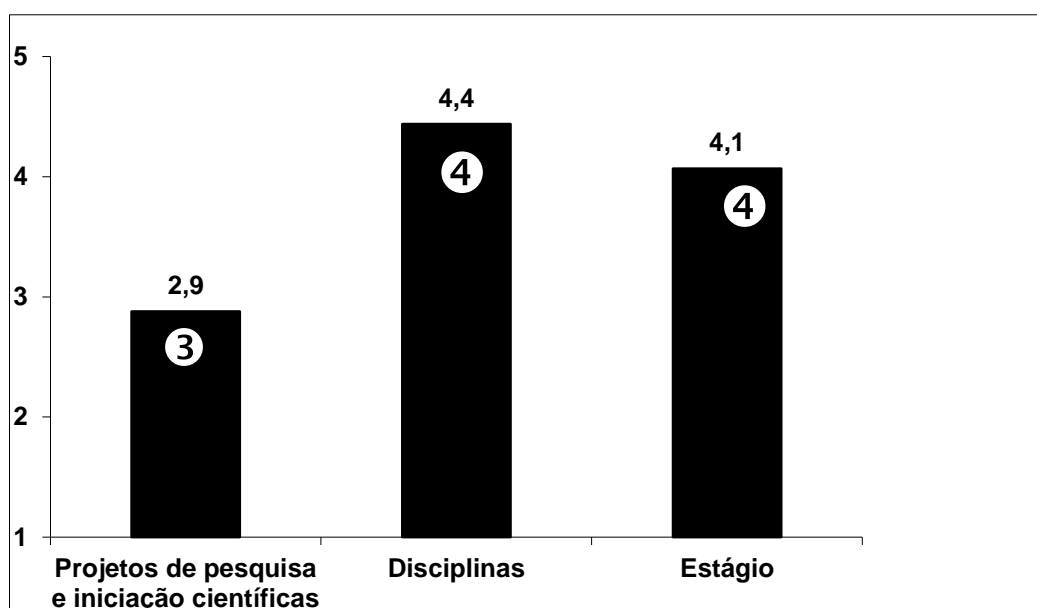


Gráfico 21: Auto-avaliação dos alunos de graduação

O gráfico imediatamente traz à tona a diferença entre as avaliações satisfatórias do desempenho discente nos estágios e nas disciplinas e a avaliação regular do desempenho em projetos de pesquisa, este último com média localizada na faixa de neutralidade (símbolo ③, médias entre 2,6 e 3,5).

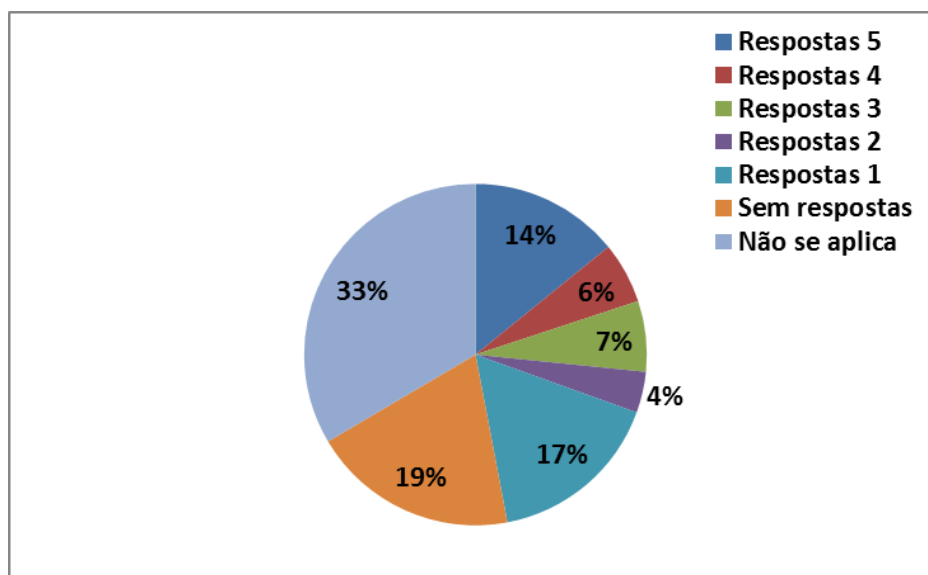


Gráfico 22: Desempenho em projetos de pesquisa – Distribuição de frequência de respostas dos alunos

A distribuição de frequência das respostas relativas a esse último atributo é bastante dispersa, revelando, como esperado, um percentual elevado de respostas 'Não se Aplica' e 'Sem Resposta' (52%), uma vez que nem todos os alunos querem ou podem realizar atividades de pesquisa. Foi surpreendente, no entanto, o percentual de 21% de alunos que se dizem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com seu desempenho em atividades de iniciação em pesquisa. A análise dos comentários textuais revela, porém, um grande número de alunos que se sentem descontentes por **não** estarem realizando atividades de pesquisa, seja por falta de tempo, seja por ausência de vagas em aberto. A ocorrência desse tipo de comentário leva-nos a suspeitar, portanto, que a avaliação mais negativa do desempenho em pesquisa diz respeito mais ao fato de vários não estarem realizando pesquisa do que pelo fato de estarem-na desempenhando mal.

Pela análise do

Gráfico 23, é possível perceber que a avaliação dos alunos de graduação pelos professores é bem mais rígida do que a auto-avaliação feita pelos próprios alunos, em particular aquelas realizadas pelos professores do Quadro Suplementar. Dada a complexidade dessa avaliação, uma análise detalhada dos vários atributos é realizada em seguida.

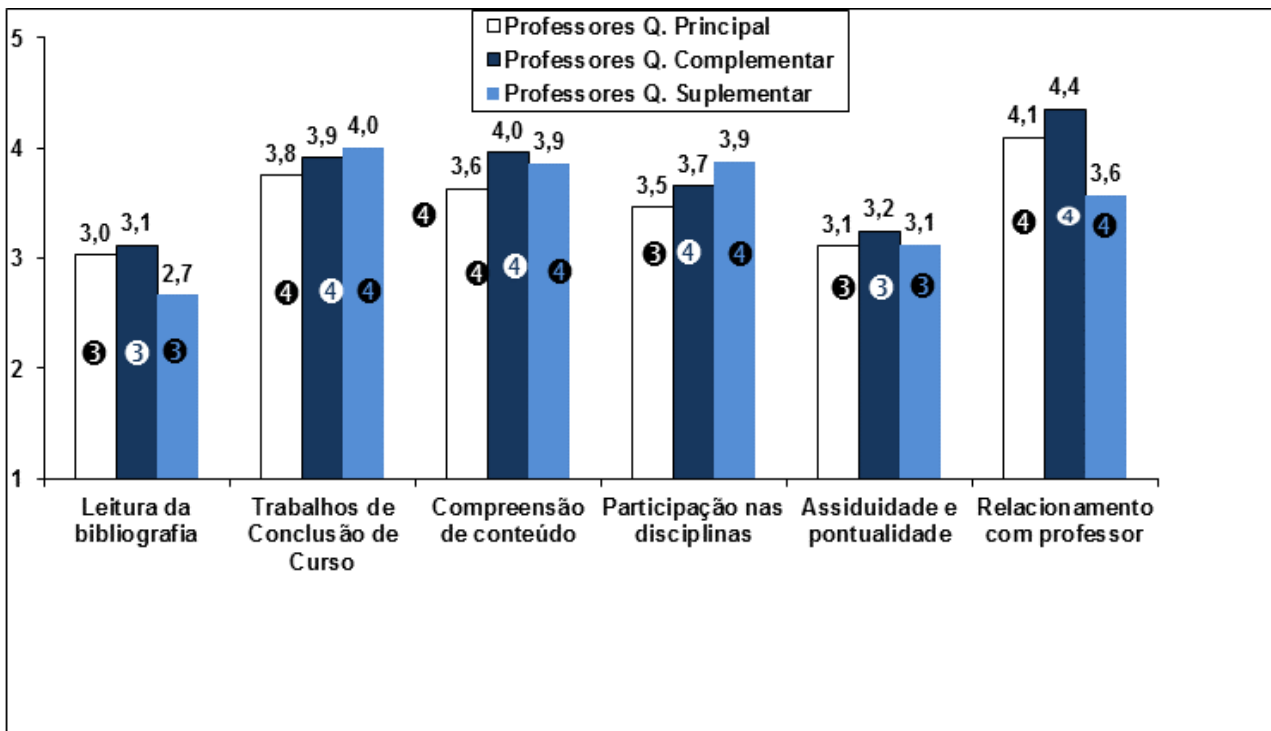


Gráfico 23: Avaliação dos alunos de graduação pelos professores

Entre as avaliações feitas pelos três perfis de professores (Quadros Principal, Complementar e Suplementar), dois atributos merecem ser destacados tanto pela consistência de pontos de vista entre esses perfis, como pela avaliação positiva que mereceram (dentro da faixa de satisfação (símbolo ④)). São eles: o desempenho discente na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, a compreensão do conteúdo e o relacionamento com professor.

No extremo mais crítico de avaliação, dois outros atributos são consistentemente avaliados como os mais negativos pelos três perfis de professores. São eles: a leitura da bibliografia nas disciplinas e assiduidade/pontualidade.

Em relação à leitura da bibliografia, as médias obtidas em cada perfil (3,0; 3,1; 2,7) encontram-se na faixa de neutralidade (símbolo ③), estando entre as médias mais baixas da Avaliação Interna 2012. Apesar de não chegar a ser uma avaliação negativa, os comentários dos professores revelam certa preocupação com a questão. Segundo vários, muitos alunos não cumprem o cronograma de leituras, aspecto ratificado em alguns comentários textuais dos próprios alunos.

Em relação à pontualidade e à assiduidade, os professores parecem igualmente preocupados, resultando em avaliações com as médias 3,1, 3,2 e 3,1. A análise qualitativa de seus comentários expõe os mesmos problemas identificados em avaliações anteriores: falta de consciência da importância da pontualidade e a supervalorização das atividades de estágio, muitas vezes incompatíveis com o adequado comparecimento às aulas.

Todos os atributos anteriores impactam o interesse e o desempenho dos alunos nas disciplinas, dois atributos também sob avaliação. Nos dois casos, porém, a análise quantitativa acrescenta pouco conhecimento sobre a questão. Isto porque as médias obtidas variam muito entre os perfis de professores. Embora haja a tendência clara de maior severidade na avaliação dos Professores

do Quadro Suplementar (nesses e em outros atributos), não foi possível identificar outras razões envolvidas além daquelas anteriormente destacadas.

Alunos de Pós-Graduação

A avaliação dos alunos de pós-graduação, tal como ocorrido com os alunos de graduação, é composta de uma auto-avaliação sucinta, seguida da avaliação dos professores. Há, contudo, uma pequena diferença: dado que, em geral, somente os professores do Quadro Principal atuam na pós-graduação, apenas este perfil avaliou os alunos de Mestrado e Doutorado da PUC-Rio.

O gráfico abaixo apresenta os resultados da auto-avaliação realizada.

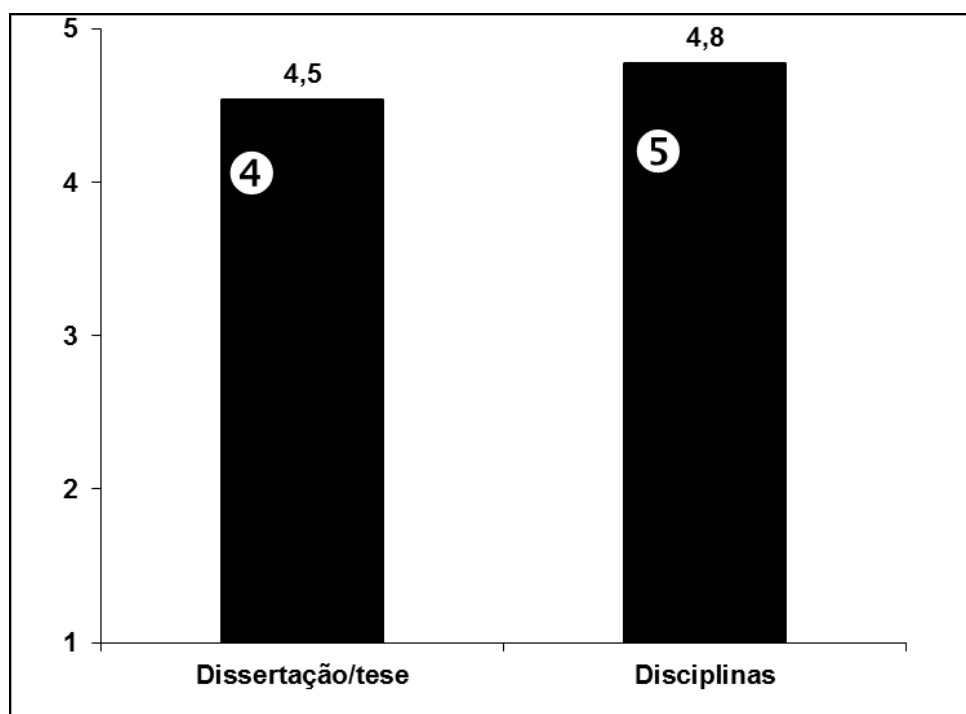


Gráfico 24: Auto-avaliação dos alunos de pós-graduação

A análise do gráfico revela claramente o quanto esse perfil de alunos julga ter desempenho muito satisfatório tanto nas disciplinas cursadas, quanto na elaboração de suas dissertações e teses. A avaliação que os professores do Quadro Principal fazem do corpo discente da Pós-Graduação é também bastante positiva, embora mais severa do que a que os próprios alunos fazem de si, com médias geral e por atributos localizadas na faixa de satisfação (símbolo 4 exposto no gráfico que se segue).

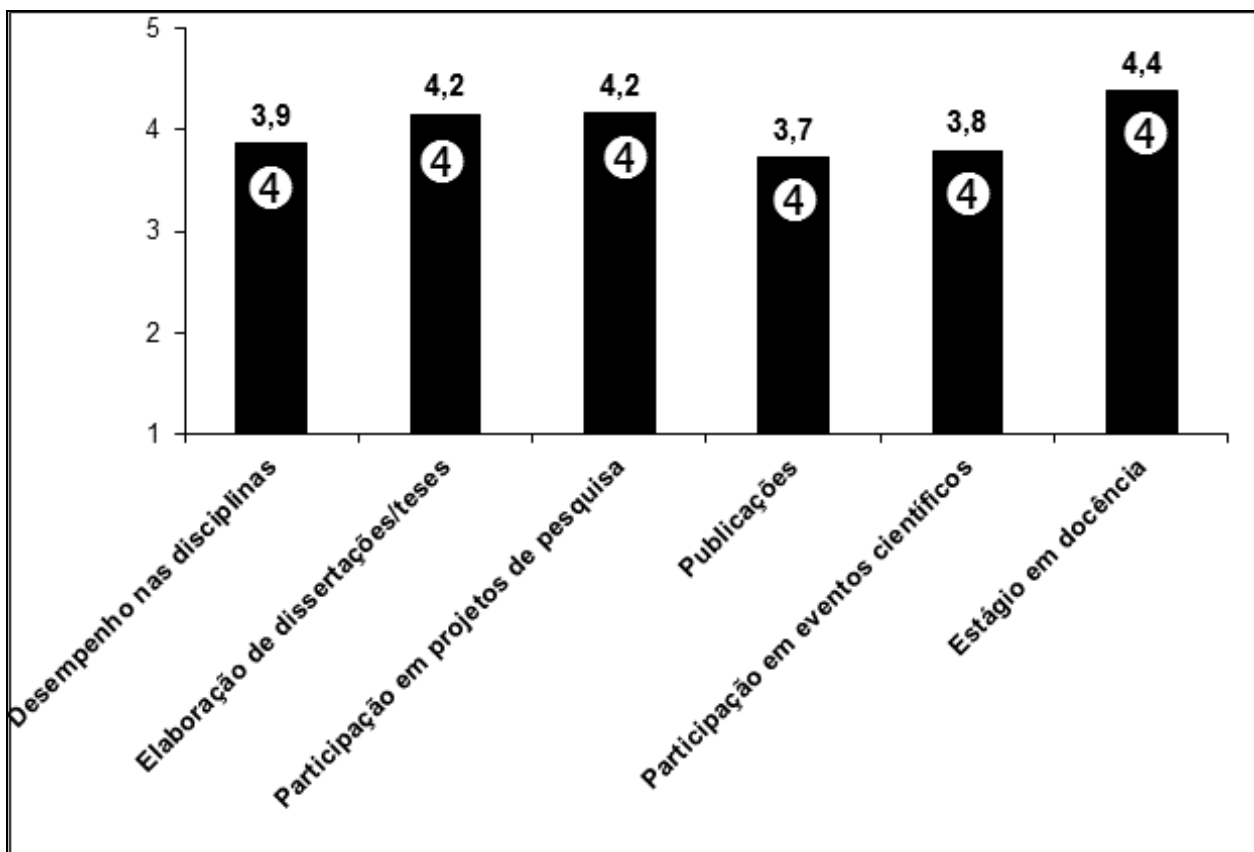


Gráfico 25: Avaliação dos alunos de pós-graduação pelos professores do Quadro Principal

Segundo os professores, é bom o desempenho dos alunos na elaboração das teses e dissertações, na participação nos projetos de pesquisa e nas atividades de estágio em docência. A avaliação dos três atributos situa-se próxima ao limite superior da faixa de satisfação convencional neste relatório (símbolo 4, intervalo de médias entre 3,6 e 4,5).

O desempenho nas disciplinas é avaliado pelos professores também como satisfatório, embora a média caia um pouco em relação aos atributos anteriormente analisados. É, contudo, nos atributos participação em eventos científicos e publicações que a análise qualitativa dos comentários textuais dos professores revela dados que aprofundam as médias obtidas na avaliação quantitativa. Em termos quantitativos, ambas as avaliações estão no limite inferior da faixa de satisfação (símbolo 4, intervalo de médias entre 3,6 e 4,5). Os comentários textuais, no entanto, revelam que, da ótica dos professores, as boas publicações em Anais de eventos científicos poderiam crescer se houvesse um incentivo financeiro institucional que viabilizasse, por meio de critérios bem definidos, a participação dos alunos. Ainda segundo a perspectiva dos docentes, frequentemente os alunos têm resultados científicos importantes para publicação, mas não dispõem de condições financeiras para arcar com os custos de todos os eventos nos quais poderia publicar.

3.6.2.2 Política de Atendimento aos estudantes

A avaliação das políticas de atendimento aos alunos refere-se à consolidação de alguns resultados apresentados em outras seções deste relatório, acrescidos de novas avaliações que contemplam aspectos ainda não apreciados. Por essa razão, na seção em curso, os aspectos já avaliados são referenciados e os aspectos ainda não examinados são apresentados com maior nível de detalhamento.

Primeiramente, com base na missão da PUC-Rio, destaca-se o compromisso maior em relação ao atendimento do aluno no que tange a qualidade do ensino e do corpo docente da instituição, capaz de oferecer uma formação de excelência. Os resultados referentes à avaliação da qualidade acadêmica da PUC-Rio, tanto no que se referem à graduação, quanto aos programas de pós-graduação foram muito positivos, tal como apresentado nas sessões 3.3 e 3.4 deste relatório. Igualmente positiva é a avaliação do corpo docente, destacando a competência científica dos professores da PUC-Rio, conforme analisado na seção 3.6.1.1.

Para que a excelência acadêmica seja de fato atingida, além da qualidade acadêmica, a eficiência do atendimento ao corpo discente é fundamental, de modo que os alunos tenham um suporte adequado para desenvolver suas atividades na universidade.

Um primeiro nível de atendimento, mais próximo de seu cotidiano é realizado pelos professores, professores, funcionários e coordenadores de Graduação e de pós-graduação. Nas sessões 3.3, 3.4, 3.6.1 e 0 deste relatório, foram apresentados os pontos de vista dos alunos respectivamente sobre a qualidade do atendimento dos coordenadores de Graduação, a qualidade do atendimento dos coordenadores de pós-graduação, a qualidade do relacionamento aluno – professor e, finalmente, a qualidade do atendimento dos funcionários. De modo resumido, a conclusão é a de que os alunos encontram-se satisfeitos com o atendimento prestado pelas coordenações, embora sugeriram a ampliação do horário de atendimento aos alunos. Igualmente satisfeitos estão com o atendimento dos funcionários e muito positiva é a avaliação que fazem do relacionamento com o corpo docente.

Em um nível mais distante das atividades diárias, é importante destacar o atendimento das Coordenações Central de Graduação e de Pós-Graduação, responsáveis pela definição e execução das políticas acadêmicas respectivamente da Graduação e da Pós-Graduação da PUC-Rio e pelo atendimento ao aluno em situações mais complexas, não resolvidas na esfera dos Cursos e Programas. O

Gráfico 26 apresenta as médias satisfatórias obtidas da avaliação que os alunos de graduação fizeram da Coordenação Central de Graduação (CCG) e da avaliação que os mestrandos e doutorandos fizeram da Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG).

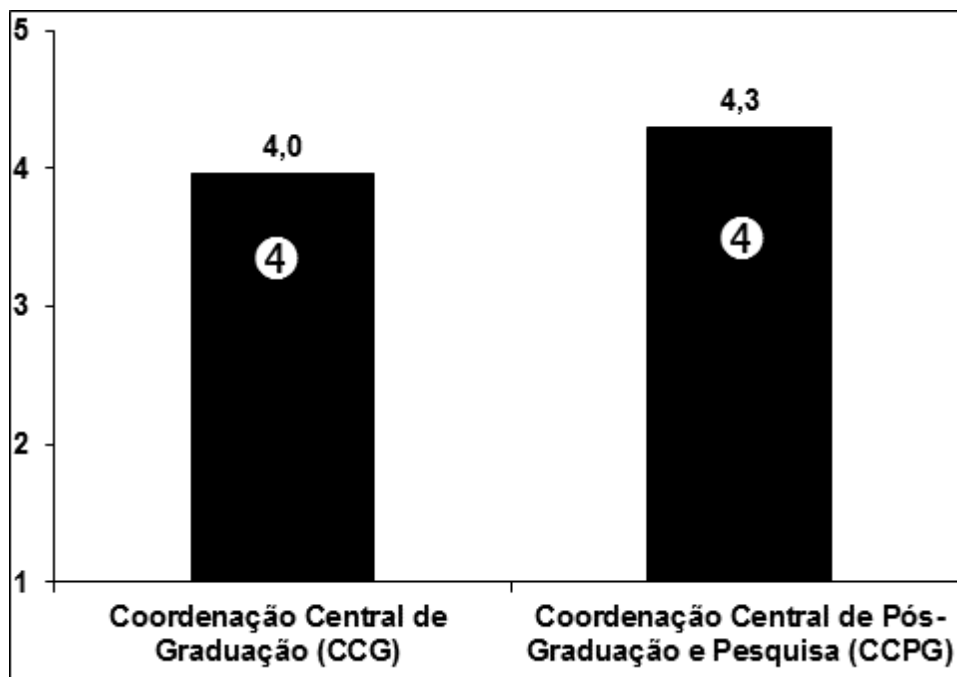


Gráfico 26: Avaliação das Coordenações Centrais de Graduação e de Pós-Graduação

Para dar suporte à vida discente, a PUC-Rio possui outras importantes unidades voltadas para o atendimento ao aluno. A Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários desenvolve um conjunto de políticas sociais dedicadas ao corpo discente – bolsas de estudo, apoio financeiro a transporte e alimentação, atividades culturais, etc. No contexto acadêmico, a Diretoria de Admissão e Registro (DAR) é a responsável pelo registro acadêmico dos alunos de graduação e de pós-graduação da universidade. Matrículas, históricos escolares, declarações e atestados, solicitação de alteração de grau, de 2ª chamada, carteiras de identidade, diplomas de conclusão e outras declarações são solicitadas nesse órgão. No âmbito financeiro, a Tesouraria é o setor que atende as questões discente. Para orientar o aluno, um conjunto de normas e regulamentos pertinentes a esses assuntos está à disposição do corpo discente. O Gráfico 27 apresenta as médias das avaliações desses atributos pelos alunos.

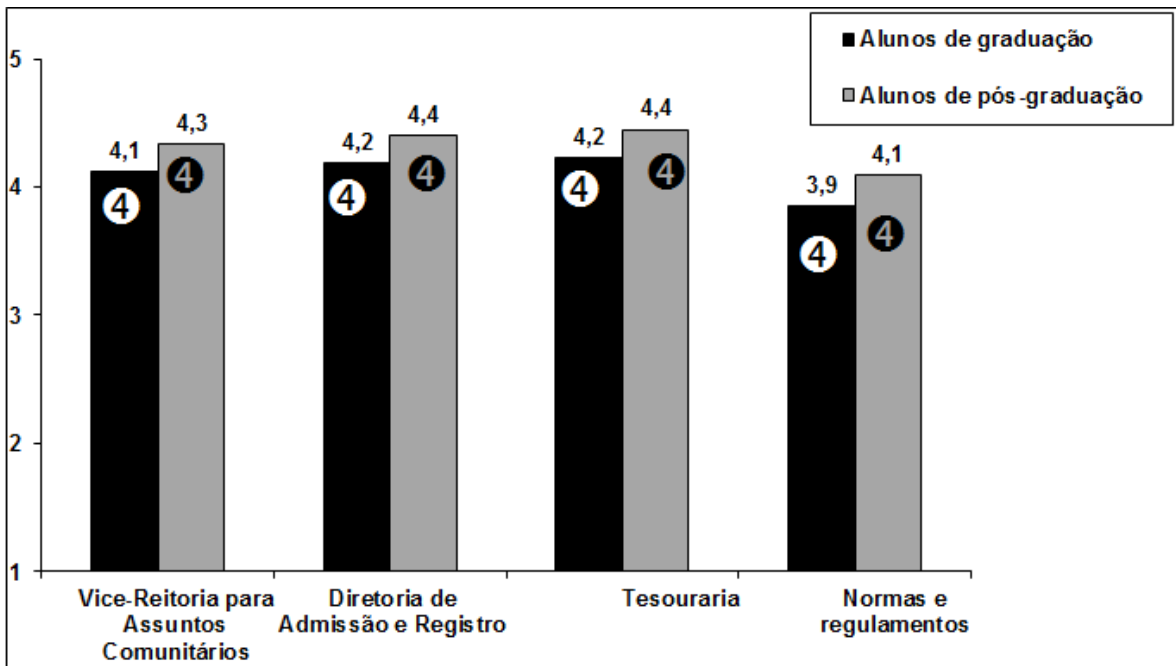


Gráfico 27: Atendimento e orientação ao corpo discente

O gráfico acima revela que o corpo discente como um todo se encontra satisfeito com o atendimento recebido. Todas as médias estão situadas na faixa de satisfação (símbolo 4, intervalo de médias entre 3,6 e 4,5). A análise dos comentários textuais revela, contudo, alguns pontos importantes:

- O horário de atendimento da Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários é considerado inadequado, em particular, pelo fato de ter uma longa interrupção no horário de almoço.
- O atendimento da DAR suscita restrições pelo número insuficiente de guichês abertos e, por vezes, pela imprecisão das informações.
- As normas e regulamentos são consideradas de difícil acesso, necessitando, segundo vários, de um espaço no Web site somente para essa finalidade.

Os resultados da avaliação que os alunos fazem dos serviços de apoio na área computacional (prestados pelo Rio DataCentro – RDC) serão analisados na seção 3.9, que apresentará detalhadamente a avaliação que a comunidade PUC-Rio faz de sua infraestrutura e serviços de apoio em informática. Os serviços de acesso à Internet, de fornecimento de contas de correio eletrônico, de espaço em disco virtual e outros serviços do RDC foram muito bem avaliados. Também na seção 3.9 serão expostos os pontos de vista dos alunos sobre o atendimento e os serviços da biblioteca, avaliados como satisfatórios. Finalmente, o atendimento do corpo discente no tocante a processos de comunicação através dos quais os alunos são informados sobre aspectos cruciais de sua vida na universidade é apresentado na seção 3.5.

3.7. Responsabilidade Social

A responsabilidade social é parte integrante dos princípios e valores da universidade. O compromisso social da PUC-Rio se manifesta não apenas dentro do *campus*, através do Ensino, da Pesquisa e da vida e atividades comunitárias, mas também, e cada vez mais, mediante sua presença e atuação nas comunidades necessitadas que a circundam. As atividades de extensão na PUC-Rio abarcam as seguintes modalidades de atividades:

- Atividades de cunho social nas comunidades: Atividades que visam construir ou facilitar o exercício da cidadania, seja pela prestação de serviços, seja pela capacitação de grupos. Dentre as diversas atividades desenvolvidas, é possível destacar o atendimento jurídico, psicológico e pedagógico, a formação religiosa, cultural e espiritual e a incubadora de projetos sociais de comunidades.
- Atividades de extensão no mercado de trabalho: Atividades que buscam integrar os alunos e ex-alunos ao mercado de trabalho.
- Atividades de extensão no meio-ambiente: Atividades que contribuem para a preservação do meio-ambiente, tanto pela geração de conhecimento científico na área, quanto pela capacitação de indivíduos e comunidades para multiplicação desse conhecimento.
- Atividades de extensão para preservação da memória e do patrimônio cultural: Atividades que buscam incentivar o aluno para preservar a memória e a riqueza cultural, e contribuir para o seu desenvolvimento.
- Atividades de cunho social no Ensino: Atividades que buscam a inclusão social de alunos necessitados e a permanência dos mesmos na universidade, seja mediante um extenso programa de bolsas e ajudas para complementá-las (alimentação e transporte), seja pelo apoio psicopedagógico oferecido.

Conforme exposto na apresentação do presente relatório, em 2012, a avaliação da responsabilidade social foi realizada no contexto de elaboração do PDI 2013-2017, no qual as diversas iniciativas ligadas à Responsabilidade Social foram reavaliadas. Com base nesta avaliação, foi possível identificar como pontos fortes desta dimensão: a qualidade dos inúmeros programas de extensão, a definição e implantação da Agenda Ambiental e o tradicional e extenso programas de bolsas (ver Tabela 6 e Tabela 7).

Tabela 6: Principais modalidades de bolsa de graduação

MODALIDADE	DEFINIÇÃO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Bolsa Desempenho Vestibular	Destinadas aos melhores colocados no ENEM e no Concurso de Vestibular.	Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Bolsa Prêmio	Destinadas a alunos que semestralmente obtiverem os melhores Coeficientes de Rendimento, no valor de 50% da mensalidade.	Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Bolsa Desafio	Destinadas aos alunos premiados em olimpíadas de física, química, matemática.	Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Bolsa PUC	Destinada a atender estudantes em dificuldade financeira comprovada e com bom desempenho acadêmico.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
Bolsa Filantrópica	Concedida a estudantes que estejam dentro perfil de filantropia, até o limite estabelecido pela Lei Nº 12.101.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
Financiamento PUC-Rio	Sistema de bolsa reembolsável disponibilizado pela PUC-Rio.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
Bolsa Acordo Coletivo	Decorrente de acordo trabalhista das categorias de auxiliares de administração escolar e professores do Município do Rio de Janeiro.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
Bolsa Esporte	Concedida aos estudantes que participam das equipes desportivas da PUC-Rio.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
Bolsa Coral	Concedida aos estudantes que participam como membros do Coral da PUC-Rio.	Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários

Tabela 7: Números de bolsistas de graduação por Centro – Agosto de 2012

Centro	Bolsistas 60-100%	Bolsistas 30-55%	Bolsistas 10-25%	Total de bolsistas	% Alunos Bolsistas
CCBM	26	2	2	30	56,6%
CCS	2.207	392	156	2.755	43,5%
CTC	1.043	227	123	1.393	45,4%
CTCH	1.097	156	60	1.313	50,9%
Cursos intercentros	176	43	18	237	42,2%
PUC-Rio	4.549	820	359	5.728	44,9%

A avaliação identificou também as principais metas visando o aprimoramento das atividades de responsabilidade sócias, a saber:

1. Avaliar globalmente as iniciativas ligadas à responsabilidade social, visando sua integração com o ensino e a pesquisa, bem como a divulgação integrada dessas iniciativas.
2. Aprimorar a comunicação à comunidade universitária sobre o sistema de bolsas de graduação, dando maior visibilidade às ações e oportunidades para atender alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis.
3. Aprimorar o acompanhamento dos bolsistas de graduação por meio de estudo socioeconômico e visitas domiciliares, de modo a identificar as principais dificuldades dos alunos e traçar metas para minimizá-las.
4. Ampliar e consolidar as atividades do Museu Universitário, priorizando a reorganização e digitalização de seu acervo.
5. Ampliar as atividades da Pastoral.
6. Incrementar o desenvolvimento de atividades de desporto no campus.

Essas metas serão desenvolvidas ao longo da vigência do PDI 2013-2017.

3.8. Organização e Gestão

Conforme descrita no PDI 2013-2017, a estrutura acadêmico-administrativa da PUC-Rio contempla instâncias de decisão em dois âmbitos: instâncias executivas e instâncias colegiadas.

Nesta avaliação, buscou-se conhecer a opinião da comunidade universitária sobre as unidades executivas mais diretamente ligadas às atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação, a saber: a Coordenação Central de Graduação (CCG) e a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG). Buscou-se, ainda, avaliar os serviços prestados aos alunos de graduação pela Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, dado o impacto social da concessão de bolsas sobre o compromisso acadêmico da universidade. A avaliação desses órgãos foi apresentada nas seções 3.3, 3.4 e 3.6.2.2 deste relatório.

Além das instâncias executivas, a PUC-Rio é administrada em regime participativo, contando com através dos diversos Órgãos Colegiados e Comissões. A Avaliação Interna 2012 consultou os participantes quanto à adequação da representatividade de cada segmento universitário junto a esses órgãos e comissões. Complementarmente, as normas e regulamentos necessários para o funcionamento e gestão da PUC-Rio foram avaliados pela comunidade universitária, em especial quanto a sua clareza e facilidade de acesso. Os resultados da avaliação destes atributos encontram-se no Gráfico 28.

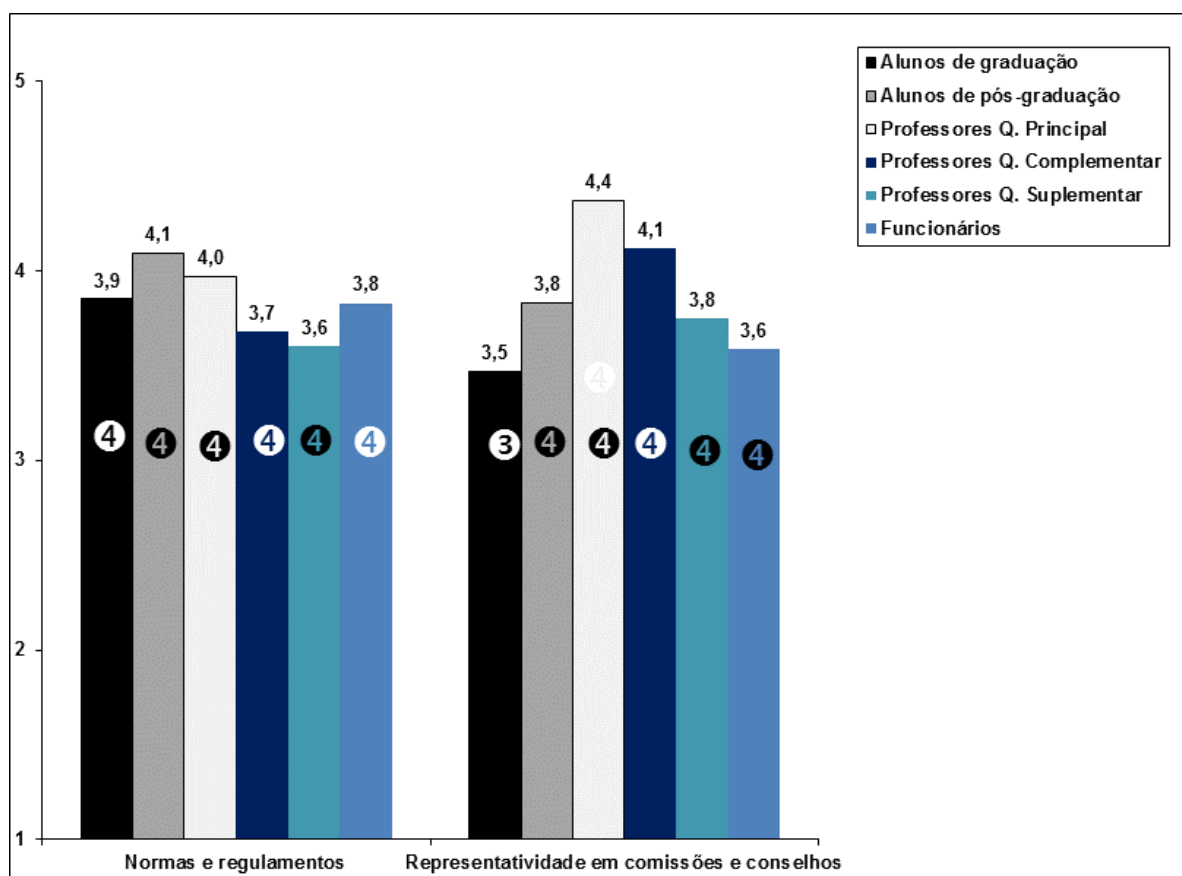


Gráfico 28: Organização e Gestão: Normas, Regulamentos e Representatividade

De maneira geral, alunos, professores e funcionários encontram-se satisfeitos com a clareza das normas e regulamentos da universidade. Há, no entanto, comentários textuais que enfatizam a necessidade de esse conteúdo estar reunido e facilmente acessível, o que nem sempre ocorre.

No que diz respeito à representatividade dos diferentes segmentos universitários junto a órgãos colegiados e comissões, a avaliação dos professores, funcionários e alunos de pós-graduação é satisfatória, não havendo nenhum dado importante em seus comentários textuais. Já em relação aos alunos de graduação, a avaliação é regular e, a partir da análise da distribuição de frequência das respostas (Gráfico 29) e dos comentários textuais, é possível identificar os seguintes pontos que vem influenciando essa avaliação. Primeiramente, 22% dos alunos não responderam ou assinalaram a opção 'Não se Aplica' nessa questão, o que indica que uma parcela significativa dos alunos de graduação parece não participar ativamente das ações de representação estudantil. Essa interpretação é corroborada por vários comentários reveladores de que, apesar de os representantes discentes serem eleitos por eleição direta, muitos alunos não se sentem representados em seus pontos de vista, percepção ratificada pelo fato de 18% das respostas revelarem insatisfação ou grande insatisfação com a representação estudantil.

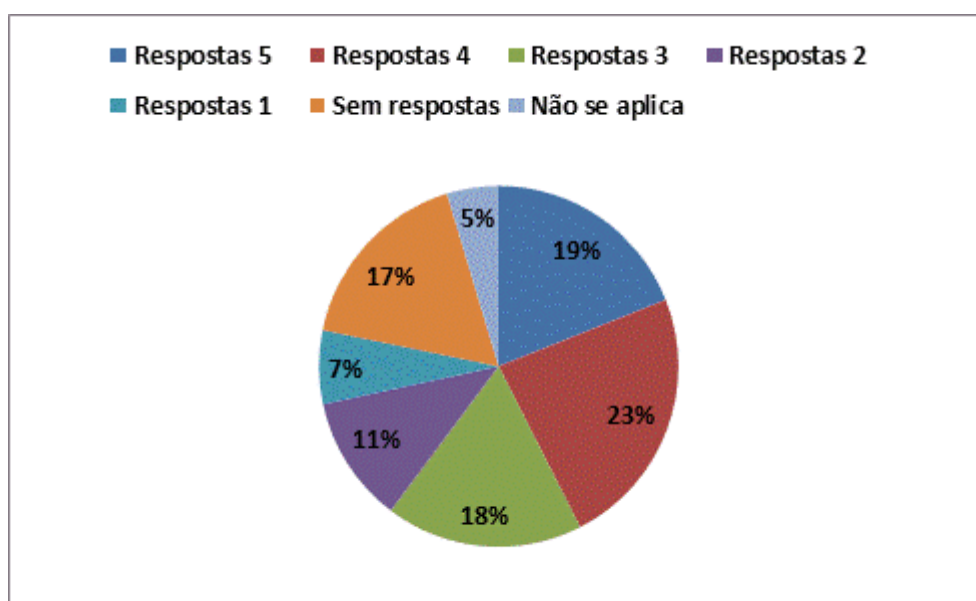


Gráfico 29: Representatividade em comissões e órgãos colegiados – Distribuição de frequência de respostas dos alunos de graduação

3.9. Infraestrutura física e recursos de apoio

3.9.1 Principais resultados

A avaliação da infraestrutura da PUC-Rio focalizou a opinião de alunos, professores e funcionários em relação aos seguintes atributos:

- Áreas comuns do campus (conservação)
- Campus (segurança)
- Elevadores
- Banheiros
- Estacionamento
- Ambientes e serviços de alimentação
- Serviços bancários
- Divisão de Bibliotecas e Documentação (acervo e serviços)
- Rio Datacentro (infraestrutura e serviços)
- Salas de aula
- Laboratórios
- Salas de estudo e de pesquisa

O gráfico abaixo expõe as médias gerais desses atributos para cada um dos perfis de participantes.

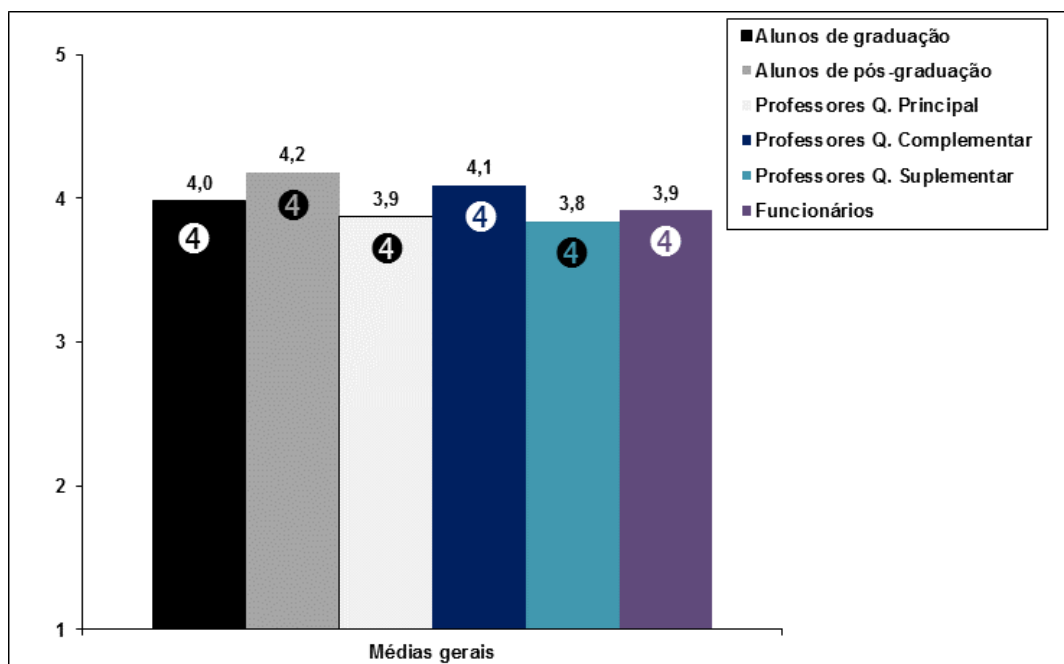


Gráfico 30: Infraestrutura e serviços de apoio – Médias gerais

Alunos e professores consideram a infraestrutura da PUC-Rio satisfatória (representada no gráfico pelo símbolo 4, correspondendo à faixa de médias entre 3,6 e 4,5). Uma análise de cada atributo apresenta informações adicionais relevantes para melhor compreensão desta dimensão.

O Gráfico 31 apresenta as médias dos principais atributos relacionados às áreas comuns do campus.

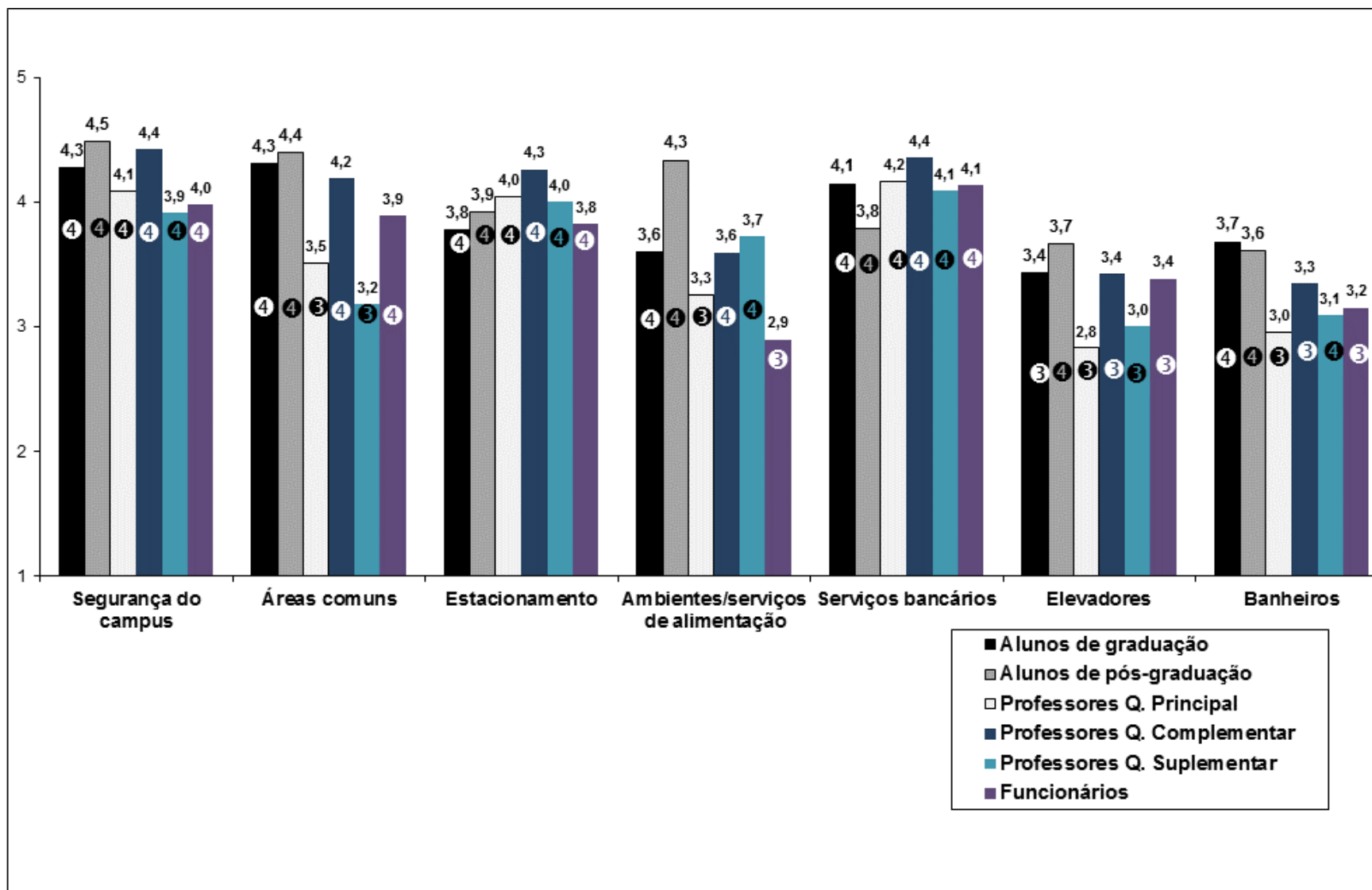


Gráfico 31: Infraestrutura

Primeiramente, cabe ressaltar que, em nenhum dos perfis de participantes, houve atributos avaliados dentro da faixa de grande satisfação. A análise qualitativa dos comentários textuais é coerente com esse dado: diversos participantes relatam que a infraestrutura da universidade é superior à de muitas outras IES, e reconhecem os investimentos recentes da PUC-Rio na melhoria de sua infraestrutura são nítidos. Há, contudo, a percepção de que diversos investimentos de porte ainda precisam ser feitos no que se refere à conservação e expansão do espaço físico. Professores, alunos e funcionários expõem recorrente e consistentemente em seus comentários textuais a preocupação com a deterioração do campus que, apesar de bucólico e agradável, vem transmitindo, desde a sua entrada, uma imagem pouco cuidada da instituição. Acrescenta-se a isso a percepção de que a população de usuários do campus é superior à sua capacidade, trazendo desconforto para a comunidade universitária tanto em atividades de estudo e pesquisa, quanto em momentos de descanso.

De maneira geral, as avaliações mais favoráveis referem-se àquelas realizadas por professores do Quadro Complementar e por alunos de pós-graduação, cabendo ter como informação de contexto o fato de que esses perfis são aqueles que permanecem menos tempo na universidade e que, portanto, utilizam menos a infraestrutura da universidade. Ainda em termos gerais, professores dos Quadros Principal e Complementar costumam ser mais severos em suas avaliações.

Os atributos segurança do campus, estacionamento e serviços bancários apresentam consistentes avaliações na faixa de satisfação (4, médias entre 3,6 e 4,5) em todos os perfis, com médias variando entre 3,8 e 4,5. Há, contudo, a reivindicação muito significativa de uma agência do Banco Bradesco por inúmeros participantes, bem como da instalação de um caixa do Banco 24hs.

A conservação das áreas comuns do campus recebeu avaliação satisfatória (4, médias entre 3,6 e 4,5) entre alunos, funcionários e professores do Quadro Complementar. No entanto, professores dos Quadros Principal e Suplementar consideram-na regular (símbolo 3, médias entre 2,6 e 3,5). A análise dos comentários textuais de vários participantes destes perfis revelam forte preocupação com o envelhecimento do campus e o alerta para a necessidade de ações de manutenção preventiva de maior fôlego do que as já comumente realizadas. A morosidade nas ações para reparo de problemas também é ponto de crítica.

A avaliação dos serviços de alimentação foi regular (símbolo 3, médias entre 2,6 e 3,5) para professores do Quadro Principal e funcionários, e satisfatória para os demais perfis (4, médias entre 3,6 e 4,5). De modo similar às avaliações anteriores, a análise qualitativa dos comentários textuais indica pontos importantes para ações de planejamento. O restaurante universitário (bandejão) é apontado como insuficiente em termos de espaço e com qualidade de alimentação muito fraca. Diversos alunos e funcionários reclamam, inclusive, de mal estar. As demais

instalações têm a qualidade dos serviços é elogiada, mas o custo da alimentação e o excessivo movimento no horário de almoço também se revelam inconvenientes para a comunidade universitária. Alternativas de alimentação menos custosas e mais diversificadas são sugeridas.

Conforme o gráfico acima revela, a avaliação dos elevadores é mais crítica, dado que, à exceção da média da avaliação dos alunos de pós-graduação, todas as dos demais perfis de participantes situam-se na faixa de neutralidade (símbolo ③, médias entre 2,6 e 3,5). Muitos comentários destacam dois pontos de deficiência que interferem na agilidade necessária ao trânsito das pessoas pelas campus:

- Os elevadores, por serem antigos, apresentam constantes problemas que os deixam inativos com relativa frequência.
- Há número insuficiente de elevadores, considerando o aumento contínuo da comunidade universitária nos últimos anos.

Merece também atenção a avaliação dos banheiros, com todas as médias distribuídas entre na faixa de neutralidade (símbolo ③, médias entre 2,6 e 3,5) e de satisfação (④, médias entre 3,6 e 4,5), constituindo-se algumas das médias mais baixas de toda a Avaliação Interna 2012.. A análise qualitativa dos comentários textuais dos participantes identifica alguns razões envolvidas nessa avaliação:

- O estado ruim de conservação dos banheiros é relacionado com muita frequência. A falta de limpeza cotidiana dos banheiros é ponto excessivamente enfatizado e atribuído frequentemente a inadequado serviço da empresa responsável e, algumas vezes, ao descuido de seus usuários.
- A insuficiência de banheiros no andar térreo e sub-solo dos prédios é revelada.

A avaliação das salas de aula e de estudos e dos laboratórios merece análise mais minuciosa, uma vez que é o centro das atividades acadêmicas. O Gráfico 32 revela as médias para aqueles perfis que avaliam esses atributos (professores e alunos).

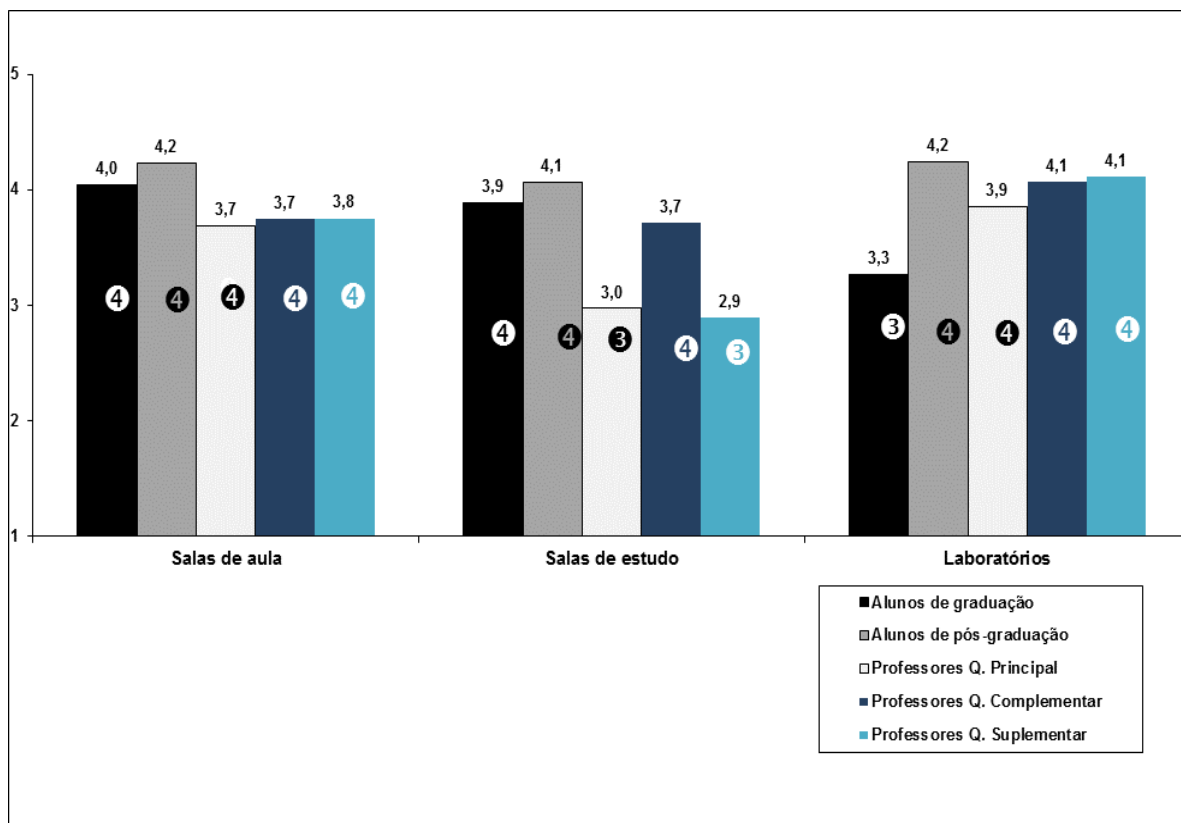


Gráfico 32: Infraestrutura e serviços de apoio – Salas de aula, de estudos e laboratórios

As médias da avaliação das salas de aula de todos os perfis situam-se na faixa de satisfação (4, médias entre 3,6 e 4,5). A análise das distribuições de frequência complementa a boa percepção dos participantes em relação a esse atributo, dado que revela a maciça concentração de respostas nos conceitos 5 (muito satisfatório) e 4 (satisfatório). Por exemplo, em relação aos alunos de graduação, 46% consideram as salas muito satisfatórias e 29% deles julgaram-nas satisfatórias. Cabe destacar, no entanto, alguns dados provenientes da análise qualitativa dos comentários textuais e recorrentes em relação às avaliações internas anteriores.

- O crescimento no número de alunos e turmas da PUC-Rio vem fazendo com que as salas de aula sejam insuficientes e muitas vezes pequenas para as turmas.
- Com todas as salas rotineiramente ocupadas, há baixíssima flexibilidade para reserva de salas e outros espaços para atividades complementares ou extras.
- As salas de estudo e para trabalhos em grupo são muito insuficientes, em particular, sob a ótica dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, que necessitam de espaço especializado para projetos de grupo.
- A insuficiência de auditórios faz com que algumas atividades adequadas a este tipo de espaço sejam realizadas em sala de aula.

A avaliação das salas de estudo e pesquisa é mais crítica e, como indicam os comentários textuais, fortemente relacionados à insuficiência de espaços dedicados a mestrandos e doutorandos e ao rendimento de atendimento de alunos para professores do Quadro Complementar.

Já em relação aos laboratórios, as avaliações mostram-se satisfatórias e consistentes entre os diferentes perfis, à exceção dos alunos de graduação. A análise da distribuição de frequência revela que 57% dos participantes consideram a infraestrutura dos laboratórios muito satisfatórias ou satisfatórias, enquanto 8% consideram-na infatísfatória ou muito insatísfatória.

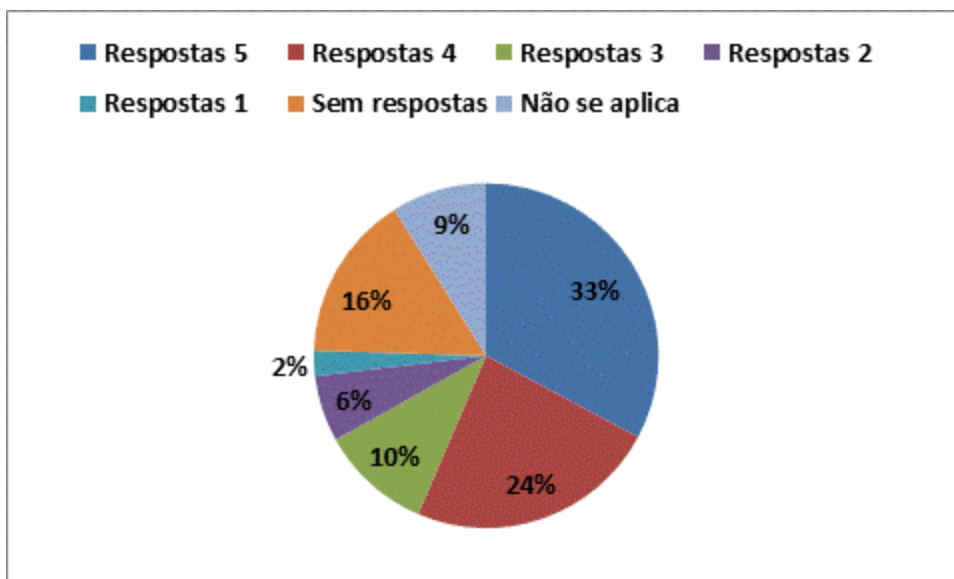


Gráfico 33: Laboratórios – Distribuição de frequência de respostas dos alunos de graduação

A avaliação dos serviços de apoio das bibliotecas e para tecnologias da informação e comunicação é considerada bastante adequada por parte de todos os perfis de participantes, como revela o Gráfico 34. Cabe, destacar, no entanto, recorrentes críticas relacionadas a:

- Falta de espaços de estudo nas bibliotecas.
- Serviços inadequados de impressão de trabalhos para os alunos (tanto em termos de agilidade quanto em termos de cota mensal de folhas por aluno insuficiente).

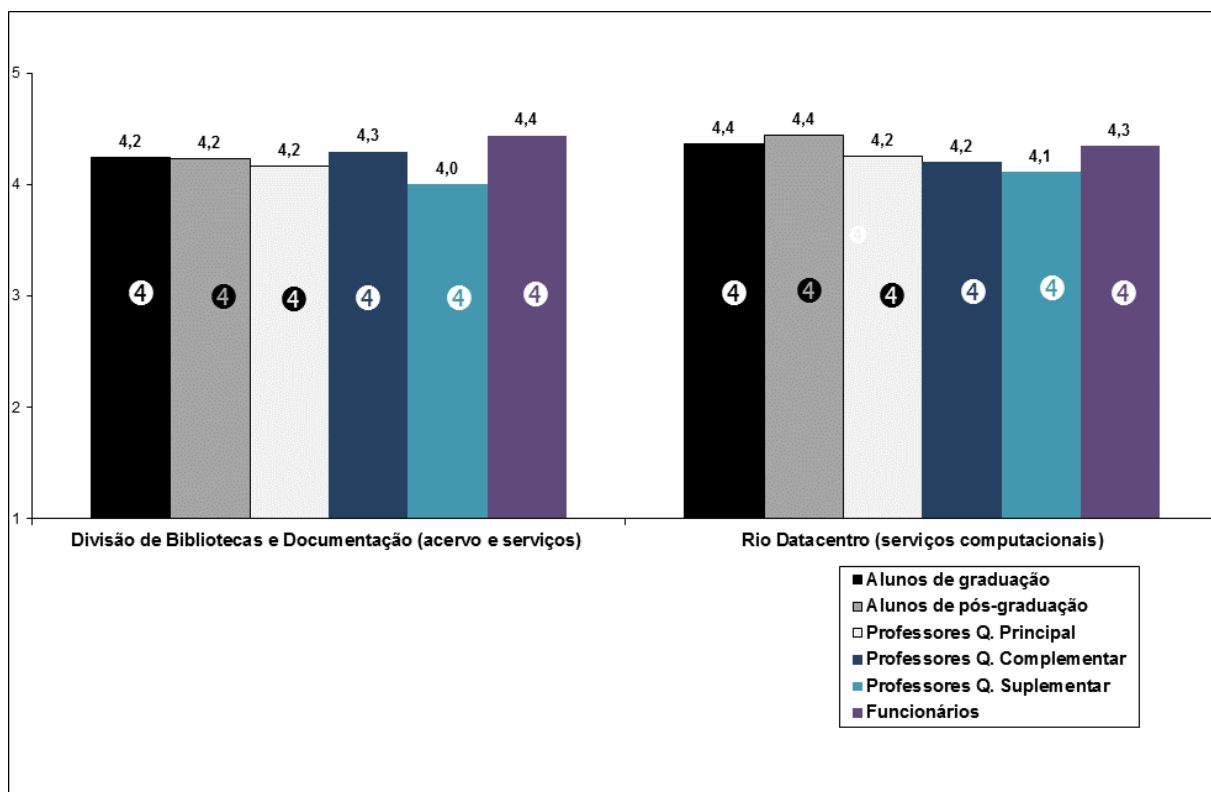


Gráfico 34: Infraestrutura e serviços de apoio – Divisão de Bibliotecas e Rio Datacentro

3.10. Planejamento e Avaliação

Por meio de uma avaliação qualitativa das atividades realizadas nos último dois anos, a Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), juntamente com os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) consideram que os processos de planejamento e avaliação da PUC-Rio aumentaram consideravelmente em decorrência de demandas da própria comunidade universitária.

Destaca-se, dentre as atividades, a participação em diferentes processos de avaliação externa realizadas por institutos de acreditação, cabendo à CPA a coleta e consolidação dos dados para envio às instituições responsáveis. É possível citar a acreditação no sistema ARCU-Sul, para atestar a qualidade dos cursos de graduação de algumas universidades do Mercosul. No Brasil, esse processo é conduzido pelo CONAES e, no contexto da PUC-Rio, os seguintes cursos foram convidados a participar: Engenharia Civil, Química e de Produção. Outros exemplos dizem respeito ao QS Top Universities World Ranking, QS Latin American Ranking e o UI Green Metric World University Ranking.

Já no que se refere às atividades de planejamento, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio serviram de insumo para as atividades de planejamento acadêmico em

geral e, em particular, para a preparação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizada por diferentes órgãos da universidade, sob a coordenação da CPA.

Os principais indicadores do desempenho bem-sucedido das atividades de planejamento e avaliação da PUC-Rio nesses últimos dois anos são:

- O caráter participativo da elaboração do PDI 2013-2017 que reuniu Vice-Reitores, Coordenadores Centrais, Diretores e Coordenadores de Graduação e Pós-Graduação para, juntos, pensarem nos rumos da universidade para os próximos 5 anos (ver seção 'Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional').
- O significativo do percentual de participação da Comunidade PUC-Rio na Avaliação Interna 2012.

Como ponto importante a aprimorar é importante refletir sobre a agilidade da análise de dados provenientes dos processos avaliativos. Com o aumento das atividades da CCPA, é necessário mais agilidade nestas análises para que seja dada continuidade ao projeto de detalhamento da análise dos resultados das avaliações internas por Centro e, se possível, por departamentos.

3.11.Sustentabilidade Financeira

A análise documental revela que o orçamento da PUC-Rio está equilibrado e controlado de forma que, tal como vem ocorrendo nos últimos anos, qualquer superávit vem sendo reaplicado na modernização e desenvolvimento da universidade e, ainda, em bolsas de estudo e assistência social.

Parte preponderante dos recursos da instituição advém das anuidades pagas por alunos de graduação. A instituição já foi dependente dos aportes realizados por diversos órgãos de governo, porém, nos anos recentes, essa contribuição tem sido irrelevante e a universidade tem buscado o apoio de instituições filantrópicas, grandes empresas, e benfeitores, com a finalidade de financiar os mais importantes projetos de expansão e complementar seus investimentos em instalações e equipamentos. Recursos advindos de contratos e convênios com empresas públicas e privadas, muitas vezes no âmbito dos fundos setoriais, têm contribuído de forma relevante para a manutenção e a modernização da universidade.

A PUC-Rio entende que suficiente captação de recursos bem como sua adequada alocação constituem condições indispensáveis para a realização do planejamento conforme previsto no PDI. Para fornecer uma visão global da sustentabilidade financeira da PUC-Rio, é apresentada, na tabela que se segue, os dados expostos no PDI 2013-2017.

Tabela 8: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO SÍNTESE	Realizado 2011	Previsto 2012
RECEBIMENTOS (RECETAS)	215.322	240.705
Mensalidades (Graduação, Pós-Graduação, FIES)	186.005	207.057
CAPES + CNPq + FPLF	9.723	8.861
Overhead de Projetos e Extensão	11.037	14.224
Financeiras, Doações, Patrimoniais e Outros	8.557	10.563
PAGAMENTOS (DESPESAS)	223.600	240.546
Despesa de Pessoal	165.027	180.245
Rescisões de Pessoal	10.408	10.850
Custeio e Manutenção	36.526	39.546
Investimentos	6.873	4.300
Processos Trabalhistas	3.656	4.200
Impostos, Financeiras, Ajuda a Func./Alunos e Outros	1.110	1.405
(*) SUPERÁVIT (DÉFICIT) NO PERÍODO	(8.277)	159
SALDO (em Conta Corrente)	1.134	1.293
EMPRÉSTIMOS INTERNOS (SALDO ACUMULADO)	9.200	9.200
EMPRÉSTIMOS INTERNOS (SALDO NO PERÍODO)	6.800	0